



1970

Número 117 ao número 121

Notícias de POMARES



Ano XI

JANEIRO DE 1970

Comp. e Imp. Gráfica de Coimbra

N.º 117

Fundador
P.º Aurélio de CamposDirector e Editor
P.º MANUEL CINTRAPropriedade da
Igreja ParoquialRedacção e Administração
Pomares — Arganil — Telef. 8

Obras de Aformoseamento da Igreja

Esperamos, logo que o tempo levante, pôr um telhado novo na Igreja Paroquial e, se possível, arranjar as paredes externamente.

A medida que o tempo vai passando vai-se tornando a obra mais difícil, e também mais necessária, com a subida louca dos materiais de construção e dos ordenados. As obras impõem-se. Temos de conservar e melhorar o que nos foi deixado. A Igreja é de toda a freguesia.

Continuo a acreditar na generosidade, espírito bairrista e cristão de bom povo da freguesia de

Pomares e a esperar as vossas ofertas.

Recebemos e agradecemos:

Com 50\$00 — António Madeira Unhão, Pomares.

Com 30\$00 — Anónimo, Pomares.

Com 20\$00 — José Castanheira dos Santos — Corgas.

Com 10\$00 — Alexandre Nunes de Carvalho, Pomares.

Transporte — 50 118\$50; Donativos — 110\$00; A transportar — 50 228\$50.

Bem hajam

Bodas de prata matrimoniais



No dia 27 do presente mês celebra as suas bodas de prata matrimoniais o casal sr. António Bento e D. Fernanda Mendes Cosme. Esta efeméride constitui para os seus numerosos amigos motivo de júbilo visto tratar-se de um casal exemplar, trabalhador, amigo do seu amigo, colaborante em todas as iniciativas em proveito da sua terra e a bem dos desprotegidos da fortuna. Casal profundamente cristão, a sua colaboração em favor da Igreja

é uma ajuda eficaz e um estímulo. Por todas estas razões numeroso grupo de amigos pretende reunir-se com este casal amigo, no domingo seguinte ao dia 27, para lhe testemunhar, em convívio familiar, a admiração e o apreço de que são dignos.

«Notícias de Pomares» cumprimenta cordialmente este casal amigo e roga ao Senhor que derrame sobre ele as suas melhores graças e bênçãos.

UM MOMENTINHO...

Uma das coisas que mais nos custa a nós, pobres mortais, é esperar. Basta lembrar os momentos eternos e angustiantes de espera no consultório de um dentista, por exemplo. E a agonia da espera custa mais ainda quando um silêncio gélido e respeitoso envolve os pacientes que esperam desesperadamente.

Apesar dos pesares, porém, é preciso esperar. Afinal, a nossa vida não passa de um compasso de espera. E quando alguém nos diz para esperarmos um momentinho, já fazemos ideia de quanto aquilo pode custar.

É a psicologia dos nossos dias: temos necessidade de correr sempre e não nos conformarmos com a necessidade de esperar.

Mas, o pior é quando perdemos a paciência de esperar pela outra vida. Enredados pelas coisas deste mundo, achamos que as promessas do outro estão muito distantes e que tardam a vir, e cansamo-nos de esperar.

«Quem espera, desespera», diz o ditado. Muitas vezes, quando alguém desespera, acontece que era justamente o momento de alcançar o desejado.

«A esperança tudo alcança», — diz outro provérbio, mais ajuizadamente. Mais um pouco de paciência e teríamos alcançado o objectivo sem penosas lamentações.

Quem persevera até ao fim, sempre alcançará vitória.

Se, no entanto, temos de facto que esperar pela felicidade futura, o melhor que ainda podemos fazer é comportar-nos bem. É Nosso Senhor quem o avisa: «Estai vigilantes, como o servo que espera o seu Senhor. Se, porém, o servo julgar consigo mesmo, dizendo: «Meu Senhor tarda a vir», e começar a espancar os seus companheiros e a encher-se de vinho, aí deste servo! Pois virá o Senhor na hora em que ele menos espera, e então, o castigo será muito grande!...»

Notícias de Pomares

Do Sr. Álvaro Nunes da Silva, residente no Brasil recebemos um penhorante cartão de B. Festas endereçado ao nosso jornal, que, reconhecido, agradecemos.

Até aqui as palavras de Cristo, sem comentários.

Aprendamos a esperar com paciência, pois, o tempo de espera, comparado com a eternidade nada é, e nada custa.

Mais um pouco. Um momentinho...

P. JOSÉ TARCÍSIO S. V. D.

Confraternização Pomarense

EM FORMA DE TIBORNADA NO LAGAR DA MARQUESA DE POMARES

Por motivos alheios à nossa vontade não se pôde realizar a tibornada prevista para o dia 11 de Janeiro. Fica a mesma marcada, definitivamente, para o próximo dia 15 de Fevereiro.

ORGÃO DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE POMARES

MOVIMENTO

DEMOGRÁFICO

Durante o passado ano de 1969, houve na freguesia, o seguinte movimento demográfico:

Nascimentos — 15.
Casamentos — 14.
Óbitos — 22.

Este movimento está, assim, dividido pelos diferentes lugares da freguesia:

Pomares:

Nascimentos — 7.
Casamentos — 4.
Óbitos — 9.

Agroal:

Nascimentos — 1.
Casamentos — 0.
Óbitos — 0.

Foz da Moura:

Nascimentos — 1.
Casamentos — 1.
Óbitos — 2.

Barrigueiro:

Nascimentos — 0.
Casamentos — 2.
Óbitos — 0.

Sorgaçoza:

Nascimentos — 2.
Casamentos — 3.
Óbitos — 2.

Sobral Magro:

Nascimentos — 0.
Casamentos — 2.
Óbitos — 2.

Sobral Gordo:

Nascimentos — 1.
Casamentos — 0.
Óbitos — 3.

Espinho:

Nascimentos — 1.
Casamentos — 0.
Óbitos — 1.

Porto Silvado:

Nascimentos — 0.
Casamentos — 1.
Óbitos — 2.

Vale do Torno:

Nascimentos — 0.
Casamentos — 0.
Óbitos — 1.

Rarroja:

Nascimentos — 0.
Casamentos — 0.
Óbitos — 0.

Corgas:

Nascimentos — 0.
Casamentos — 0.
Óbitos — 0.

Soito da Ruiva:

Nascimentos — 2.
Casamentos — 1.
Óbitos — 0.

As nossas Agremiações Regionalistas

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE PORTO SILVADO

LISBOA, . Na «Sociedade 6 de Setembro», realizou-se no sábado à noite a festa regionalista da Comissão de Melhoramentos de Porto Silvado, que foi muito animada e concorrida.

Iniciada às 21 horas e meia, com a colaboração do Conjunto «Monte Carlo», a festa foi organizada pelos dirigentes da Comissão de Melhoramentos, srs. António Martinho (presidente da direcção), José Martinho, António Marques, José da Costa e António Bernardo.

Foram leiloadas muitas ofertas, algumas vindas directamente de Porto Silvado, e outras oferecidas por amigos.

Foi leiloeiro, como habitualmente nas festas de Porto Silvado, o sr. Alberto Augusto Dias, natural da Moura da Serra, tendo o leilão rendido boa quantia, para o que contribuiu a presença de representações de várias colectividades regionalistas.

Presente também uma representação da Casa do Concelho de Arganil, onde a Comissão de Melhoramentos de Porto Silvado se encontra filiada e que deu uma oferta.

Por iniciativa desta Comissão, já se conseguiram, entre outros melhoramentos, os seguintes: chafariz, residência para a professora, escola e telefone e presentemente andam a trabalhar e a angariar fundos para o alargamento da estrada entre o Vale do Torno e Porto Silvado.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE SORGAÇOZA

Reuniu no passado dia 11 de Janeiro a direcção da nossa Comissão. Como se não realizou por motivos imprevistos a do mês findo, o expediente era abundante mas a tudo se procurou dar o andamento devido. Sendo constante preocupação desta direcção os problemas que afectam os habitantes da nossa terra e os quais tem procurado remediar dentro do possível, está já tentando arranjar a rua que vai da capela até ao fundo do povo, única que neste momento nos causa perturbação pelo seu péssimo estado. Aliás, a preocupação citada já vem de alguns anos atrás, tendo sido impossível à direcção dar-lhe a necessária beneficiação por falta de capital. Agora, indo ao encontro de algumas boas vontades no sentido de ajudarem a custear as obras da mesma, encara a direcção com possibilidades de realização, ainda este ano, o melhoramento em causa.

Acceptando as ofertas já feitas, esperamos que mais nos cheguem, pois o custo da obra deve ser elevado para ficar com o mínimo de condições.

Continuamos sem conseguir quebrar o enguiço da estrada para o Barrigueiro. Nem com as idas do nosso querido presidente ao local e tomando parte activa no seu andamento, os trabalhos ainda estão por concluir neste momento. Presos por pouco ou por muito, o certo é que ainda não se encontram concluídos. Certamente terá que lá voltar para ver se o consegue quebrar de vez, e nós já começamos a acreditar que na realidade as bruxas sempre existem.

Confessamos que nunca nos passou pela cabeça que tão pequena obra nos desse tantas arrelias, especialmente ao nosso presidente.

Esperamos que o caso nos sirva de exemplo para futuros trabalhos e a lição nos possa trazer alguns ensinamentos.

Pedimos aos nossos estimados colaboradores o favor de irem arrumando as suas contas logo que lhes seja possível.

A Direcção

Oração

Poderosa

O Santo Padre João XXIII disse: «O Santo Rosário foi rezado, através dos séculos, por Papas e Bispos, Reis e Príncipes, Poderosos e Humildes, Analfabetos e Cegos, enfim, por todas as classes de pessoas que encontraram nele um poderoso meio de elevar-se até Deus e de alcançar dele inúmeras graças. O Rosário é a oração que se reza quer andando, quer na escuridão, ou quer ainda na cama para esquecer a duração das horas sem sono».

Noutra altura disse o mesmo Papa: «É para o povo cristão a oração mais simples e mais acessível, enriquecida pelos Papas de tantas recomendações e bênçãos».

Desejava este Papa que o Rosário fosse «a suave respiração da alma de todos os cristãos». Queria que tomasse lugar, como exercício de devoção cristã «para os sacerdotes logo depois da Santa Missa e do Breviário, e para os leigos depois da participação nos Sacramentos».

Nomeado Papa, continuou, como já antes fazia, a rezar o Rosário completo todos os dias: rezava dois terços sozinho e um em conjunto.

NOTÍCIAS DO ULTRAMAR

Do nosso amigo, Carlos Manuel de Carvalho Marques ao serviço da Pátria na Guiné, recebemos mais uma mensagem e alguns versos que, gostosamente, publicamos.

Ei-los, tais como os recebemos, para não perderem o saber da sua originalidade.

Bula 14-1-70.

Ex.^{mo} Director e amigos conterrâneos: são passados quase 3 meses da data de 22 de Outubro data essa em que eu subi para bordo de um navio que pela primeira vez me faria ausentar para longe de todos os familiares e amigos, e tomava o rumo da nossa província da Guiné.

Com esse tempo passado encontro-me tal como vim o que é para dar graças ao Altíssimo, pois lutamos contra tudo o que nos é adverso e somente a saudade que temos de todos vós essa não conseguimos vencer.

Mas o tempo passa a correr. Daqui a pouco estarei novamente junto de todos vós recordando as horas amargas passadas, chorando os camaradas que com o seu heroísmo por cá, ficam no cumprimento do seu dever. É a guerra. Há que acatá-la sempre com um sorriso nos lábios e mostrar aos nossos inimigos que estamos dispostos a lutar por algo que nos pertence e esse algo não se

consegue sem haver sangue suor e lágrimas.

S. P. M. 6 288

Carlos Manuel C. Marques

NOITE

*Pergunto a ti noite escura
porque me deixas assim,
porque tão cedo anoitece
e a saudade chega a mim.*

*Meus olhos ao longe removem
mil pontinhos a luzir,
e quantos sonhos neles brilham
em meus olhos sem dormir.*

*Na pálida noite recordo,
tempos idos já distantes.
Caem lágrimas no meu peito
onde risos eram dantes.*

*E caminhando ao ar puro
envolto em perfume, vou,
e do capim, o seu queixume,
por me ver triste, ficou.*

*Mas a noite já vai longe
cada vez e sempre mais.
Há nostálgicas canções,
de grilos, rosas e gaios.*

*Já uns passos se encaminham
pesados, calcam o chão.
Cai a noite no firmamento...
Cai tristeza no meu coração.*

Carlos M. C. Marques
S. P. M. 6288

NOTAS SOLTAS BODAS DE OURO AGENDA

DO LEITOR

Por A. J. LEITÃO

Abertura — A França tornou-se uma nação cristã num dia de Natal. Já lá vão muitos séculos. Estava-se no início da Idade Média. Clóvis, rei dos Francos, comandava o seu exército contra os ataques dos Alamanos, que pretendiam conquistar a Gália. A sorte das armas decorria desfavoravelmente a Clóvis, quando este, dominado por uma estranha inspiração, ajoelhou e disse: Jesus Cristo, Tu, a quem minha mulher, Clotilde, adora, se me concederes a vitória, baptizar-me-ei.

Os Francos venceram os Alamanos em Tolbiae e Clóvis deixou de ser pagão, convertendo-se ao Cristianismo. Foi assim, que, no distante ano de 496, a França passou a ser filha da Igreja.

Brinde indesejável — Uma agência funerária da cidade de São Francisco ofereceu, como brinde de Natal, funerais no valor de 500 dólares (cerca de 14.500 escudos), aos habitantes da cidade que morressem entre 15 e 31 de Dezembro.

Desgostos de amor — Um conhecido restaurante de Chicago abriu uma sala para clientes que tenham sofrido desgostos sentimentais. O gerente da firma declarou ter tomado aquela medida inspirado no seguinte provérbio oriental: «As delícias da mesa fazem esquecer os desgostos de amor».

Embora rica morreu de frio — A polícia italiana revelou que a mendiga Sílvia Bruno, de 75 anos, morreu gelada, na véspera de Natal, quando dormia num banco do parque público de Rapollo.

Falecimento

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu na sua casa de Santa Clara, em Coja o sr. António dos Santos Mendes, de 77 anos de idade, natural de Pomares, antigo construtor civil em Lisboa, casado com a sr.^a D. Maria Genésia de Almeida Mendes, pai do sr. eng. Evaristo Mendes de Almeida, casado, avô do sr. António Manuel Branco Mendes de Almeida e da sr.^a D. Maria da Conceição Branco Mendes de Almeida Costa Oliveira, casada, irmão do sr. Evaristo Marques dos Santos, dinâmico regionalista e amigo.

O extinto sofreu durante muito tempo, vítima de trombose, nunca lhe faltando o mais desvelado carinho por parte de sua família.

À família enlutada, apresenta «Notícias de Pomares» sentidas condolências.

Na mala de mão encontraram-se-lhe comida, mais de 2.400.000 liras em dinheiro, títulos ao portador e um livro de cheques.

Economia — Celebrou-se, no dia 31 de Outubro, o «Dia Mundial da Poupança». No poupar é que está o ganho, diz um velho adágio. Mas como se há-de poupar numa época em que o dinheiro não chega sequer para gastar?

Decisão governamental — O Conselho de Ministros aprovou um diploma de carácter urgente, que suprime a necessidade de autorização para o casamento das professoras do Ensino Primário.

Uma quadra —

*Quem casa procura agradar
Não procura formosura,
Que a formosura sem graça
É pior que a noite escura.*



PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Contribuíram espontaneamente para a vida do nosso Jornal, o que muito agradecemos, os bons amigos:

Com 50\$00 — Daniel Inácio Pereira — Cova da Piedade.

Com 40\$00 — Lídia do Rosário Saraiva Miranda (2 anos) — Lisboa e Isaura Antunes Marques (2 anos) — Queluz.

Com 30\$00 — António Fernandes (3 anos), Barrigueiro.

Com 20\$00 — José Coisinha, Seixal; António Hilário dos Santos, Almada; Manuel Fontinha Júnior (2 anos), Soito da Ruiva; Serafim Bernardes, Avô; Antero Grácio Francisco, Lisboa; José Antunes, Queluz e Henrique José da Luz Joaquim, Cova da Piedade.

Com 15\$00 — Ernesto Feiteira Lopes, Lisboa.

Com 12\$50 — Rogério Antunes Ferreira, Pomares e Maria da Assunção, Espinho.

Com 12\$00 — António Inácio, Agroal; Joaquim Ribeiro, Pomares e José Castanheira dos Santos — Corgas.

Com 10\$00 — António Bento, Soito da Ruiva e António Marques, Pomares.

E é tudo.

As presentes ofertas não dão para pagar metade do jornal. Será necessário que os senhores descuidados tomem um pouco mais de cuidado com isto. Doutra forma... As máquinas da tipografia emperaram.

Na sua residência no Barreiro, festejaram as suas Bodas de Ouro a Sr.^a D. Rita de Jesus e seu esposo Sr. Manuel Lourenço Júnior, que para o efeito se deslocaram do Vale do Torno, onde residiam desde Abril.

O aniversário que ocorreu no dia 24 de Dezembro, foi comemorado no dia seguinte, ou seja no dia de Natal, juntando-se em casa do feliz casal, os seus filhos e netos num total de 13 pessoas, a saber:

sua filha Maria dos Anjos e esposo Manuel Moreira, sua filha Deolinda Lourenço, esposo Júlio Fernandes e neta Maria Tereza, seu filho Carlos Lourenço, esposa Natália Lourenço e netos Isabel Maria e Carlos Manuel. Presentes ainda os sogros de Carlos Lourenço: Maria de Assunção e Augusto Lourenço.

Foi em ambiente de grande alegria e satisfação que decorreu aquele dia, pois todos os presentes souberam agradecer ao casal homenageado todos os sacrifícios passados ao longo dos 50 anos, para poderem proporcionar uma vida mais fácil aos seus filhos e netos o que aliás conseguiram.

Que Deus lhes dê saúde, para que junto dos que lhes são queridos continuem a gosar o fruto dos seus trabalhos e sacrifícios, pois bem o merecem.

«Notícias de Pomares» solidariza-se ao júbilo desta família amiga e roga ao Senhor as suas melhores graças e bênçãos para os homenageados.

DE 15 DE JANEIRO
A 15 DE FEVEREIRO

FASES DA LUA

Janeiro, dia 22, Lua cheia, 12,55.
Janeiro, dia 30, Quarto minguante, 14,39.
Fevereiro, dia 6, Lua nova, 7,13.
Fevereiro, 13, Quarto crescente, 4,10.

TEMPO

Janeiro, 22 — Muita chuva.
Janeiro, 30 — Tempo húmido.
Fevereiro, 6 — Boas abertas.
Fevereiro, 13 — Vento e trovoadas.

PROVÉRBIOS

Em 1 de Janeiro sobe ao outeiro.
Se vires verdejar põe-te a chorar;
se vires terrear, põe-te a cantar.

— Quem em Janeiro lavrar, tem sete pães para o jantar.

— No minguante de Janeiro corta o madeiro.

— Janeiro molhado, se não cria pão, cria gado.

— Neve em Fevereiro, preságio de mau celeiro.

— Entrudo borralheiro, Páscoa soalheira.

— Tanta chuva pelas candeias, tantas abelhas para as colmeias.

NOSSA SENHORA

*Tenho ao cimo da escada, de maneira
Que logo entrando, os olhos me dão nela,
Uma Nossa Senhora de madeira
Arrancada a um Calvário de capela.*

*Põe as mãos com fervor e angústia. O manto
Cobre-lhe a testa, os ombros, cai composto;
E uma expressão de febre e espanto
Quase lhe afeia o fino rosto.*

*Mãe das Dores, seus olhos enevoados
Olham, chorosos, fixos, muito além...
E eu, ao passar, detenho os passos apressados,
Peço-lhe: — «A sua benção, Mãe!»*

*Sim, fazemo-nos boa companhia,
E não me assusta a sua dor: quase me apraz,
O Filho dessa Mãe nunca mais morre. Aleluia!
Só isto me bastaria a me dar paz.*

— «Porque choras, Mulher?» — docemente a repreendo.
Mas à minha alma, então, chega de longe a sua voz
Que eu bem entendo:
— «Não é por Ele...»
— «Eu sei! Teus filhos somos nós».

JOSÉ RÉGIO
Mas Deus é Grande

A VIDA NAS NOSSAS TERRAS

POMARES

Brinquedos para o Natal das crianças

Continuando uma iniciativa de há dois anos, também este ano as crianças de Pomares foram contempladas com brinquedos e guloseimas, oferecidas por alguns amigos de Pomares. Entre outros, colaboraram nesta iniciativa os srs. António Madeira Unhão, José Manuel Ramos Marnoto, Narciso Fernandes, António Campos da Silva, D. Alexandrina Dinis e D. Adélia Dinis.

Oxalá que, no futuro, esta iniciativa seja continuada para regalo das crianças da nossa terra.

Missão cumprida

Depois de 27 meses de defesa da Pátria na nossa província de Angola, regressou de boa saúde, o sr. Alberto Fernandes da Costa, filho do sr. Eduardo da Costa e da sr.^a D. Alexandrina Fernandes. Este jovem pomarense recebeu um louvor do comando e uma medalha de bom comportamento. Foi muito cumprimentado à sua chegada tanto em Lisboa como em Pomares. Foi celebrada missa em acção de graças a S. Sebastião pelo seu feliz regresso.

Baptizados

Entraram na Igreja de Deus pelo Santo Sacramento do Baptismo, os meninos:

— Pedro Miguel Gonçalves Faustino, filho do sr. José Vicente Faustino e da sr.^a Maria Helena. Foram padrinhos, os srs. Luís Filipe da Silva Madeira Unhão e a sr.^a D. Esmeralda da Conceição Silva Unhão.

— Maria Manuela Fernandes da Costa Duarte, filha do sr. José Fernandes da Fonseca Duarte e da sr.^a Maria Odete Fernandes da Costa Duarte, residentes na Ponte das Três Entradas.

Foram padrinhos, o sr. Américo Fernandes da Costa Martins e a menina Maria Alcina Mendes Duarte.

Falecimento

Confortado com os Sacramentos da Santa Igreja faleceu o sr. José Dinis, de 79 anos de idade, viúvo de Albertina Amaral. Era pai dos srs. Alexandre Pereira Dinis e Américo Pereira Dinis, casados; avô dos srs. Fernando Santos Dinis, Irene Pereira Dinis, casados, Manuel Diniz, Ana Luísa e Carlos Jorge, solteiros e irmão dos srs. D. Nati-

vidade Dinis Fernandes, Maria do Patrocínio Dinis, viúva, Adelino Diniz, Anibal Dinis, D. Diamantina Dinis, casados.

O seu funeral foi precedido de missa de corpo presente celebrada por seu sobrinho sr. P. Dr. Carlos Dinis Cosme.

À família enlutada apresenta «Notícias de Pomares» sentidos pésames.

Quedas

Quando transportava um saco de azeitona, deu uma queda, partindo uma perna, o sr. António Marques, casado com a sr.^a D. Maria Celeste de Carvalho.

Transportado ao hospital de Arganil, aí foi operado encontrando-se já em casa em franca convalescença.

Barrigueiro

Encontra-se gravemente doente o sr. António Marques Afonso, casado com a sr.^a D. Carolina Filipe.

SOBRAL MAGRO

Queda

Caiu de uma oliveira, ficando maltratada, num joelho a sr.^a D. Maria Fernanda Castanheira, casada com o sr. Herculano Francisco Miguel.

Falecimentos: em Lisboa

— Faleceu, em Lisboa, onde residia e com doença que não perdoa a sr.^a Maria da Piedade, casada com o sr. António Vicente. Era mãe dos srs. José Vicente e Anibal Vicente, casados.

— Também faleceu em Lisboa, onde residia, a sr.^a Maria da Anunciação, casada com o sr. António Mendes Pinheiro. Era mãe da sr.^a Ilda Mendes Pinheiro, casada.

— Faleceu ainda em Lisboa, o sr. Augusto Francisco, casado com a sr.^a Maria de Jesus Martins. Era conhecido pelo «Tau» e contava 74 anos de idade.

Nesta povoação

Faleceu nesta povoação, o sr. Casimiro Francisco Coisinha, de 79 anos de idade, casado com a sr.^a Maria do Carmo.

Era pai dos srs. Clarisse do Carmo, Manuel Coisinha, João Francisco Coisinha, Maria da Assunção, Laurinda de Jesus, todos casados, e Fernando Coisinha, solteiro.

Às famílias enlutadas apresenta «Not. de Pomares» sentidos pésames.

SOBRAL GORDO

Saida

Mudou a sua residência para a Ramalha, o sr. Leonel Quaresma e sua esposa sr.^a D. Augusta Quaresma.

Falecimento

Faleceu nesta povoação o sr. José Filipe, de 70 anos de idade, solteiro. Vivia em São Jorge da Beira (antiga Cebola) e era conhecido pelo «retratista». Era irmão dos srs. António Filipe, Eduardo Filipe, Carolina Filipe, Maria da Ressurreição e Augusto Filipe.

À família enlutada apresenta «Not. de Pomares» os seus sentimentos.

SORGAÇOSA

No passado dia 29 de Dezembro, fez a bonita idade de 90 anos, a sr.^a D. Maria da Piedade.

Foi mãe de 8 filhos estando ainda vivos 6. Tem ainda 12 netos e 11 bisnetos. Ainda faz as lides de casa e cose sem usar óculos. Que conte ainda muitos anos são os nossos votos.

SOITO DA RUIVA

Missão cumprida

Depois de 26 meses de permanência em Angola, em defesa da Pátria, regressou bem de saúde, o sr. José Grácio Bento, filho do sr. Artur Bento e da sr.^a Ana Rita. Foi muito cumprimentado à sua chegada e regressou já ao seu emprego, em Lisboa.

Falecimento

Faleceu nesta povoação a sr.^a Maria Rita, de 69 anos de idade e viúva de António Ribeiro. Era mãe dos srs. António Ribeiro e Diamantina Ribeiro, casados. Seu marido foi a primeira pessoa a ser sepultada no cemitério do Sobral Magro há 9 anos.

Às famílias enlutadas apresenta «Notícias de Pomares» sentidos pésames.

FOZ DA MOURA

Queda

Deu uma queda na sua residência, ficando bastante maltratada num joelho, pelo que se encontra de cama, a sr.^a D. Maria da Piedade Castanheira, viúva. Tem sido tratada pelo sr. Dr. Vasco de Campos.

Falecimento

Faleceu a sr.^a Maria da Piedade, de 72 anos de idade, viúva de José Ramos. Era mãe dos srs. Carlos Ramos, Maria Celeste Ramos, José Feiteira e Artur dos Ramos, todos casados.

À família enlutada, apresenta «Notícias de Pomares» sentidos pésames.

Cantinho Infantil



Conhecem esta encantadora criança? Não devem conhecer.

Nasceu em França. Chama-se Silvã. Fez 3 mesitos no dia 8 de Janeiro e pesa já 6 quilos. É filho do sr. Michel e da sr.^a D. Maria do Céu. Neto do sr. Silvino Dias dos Santos e da sr.^a D. Maria Fernanda dos Santos, do Agroal. O Silvã e sua avó fazem esta surpresa ao avô Silvino comemorando o seu aniversário no próximo dia 8 de Fevereiro.

Baptizado

Foi baptizada na igreja do Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, com o nome de Cristina Maria Marques dos Santos, a filha do sr. Fernando dos Santos da Foz da Mourisia e da sr.^a D. Adelina dos Anjos Marques Santos do Espinho.

Foram padrinhos seu tio sr. João Domingos Marques e sua prima menina Isabel Maria Martins dos Santos.

No final do acto foi oferecido um copo de água a dezenas de pessoas amigas, fornecido pela Pastelaria Chique de Belém da qual o sr. Fernando dos Santos é sócio.

Os nossos pobres

Iniciamos novo ano. Continuamos com este cantinho de amor exposto à generosidade dos amigos dos menos afortunados. No passado ano recebemos 805\$00. Durante o presente ano ficaremos aguardando as vossas ofertas. Desde já e em nome dos protegidos, o nosso bem hajam.

Entretanto, temos já as seguintes ofertas, que, reconhecidos, agradecemos;

Anónimo — Sorgaçosa, 150\$00.
Fernando Gonçalves do Nascimento — Pomares, 40\$00.

Transporte — 190\$00.

Bem hajam.

Noticias de POMARES



Fundador P.º Aurélio de Campos | Director e Editor P.º MANUEL CINTRA | Propriedade da Igreja Paroquial | Redacção e Administração Pomares — Arganil — Telef. 8 | Ano XI — MARÇO DE 1970 | Comp. e Imp. Gráfica de Coimbra | N.º 118

Obras de Aformoseamento da Igreja

Como tínhamos anunciado, vamos continuar as obras na Igreja Paroquial. Desimpedida a igreja dos anexos que lhe estavam apênsos, obra em que se gastaram 46 000\$00, era urgente remodelar o telhado, carcomido pela geada, e arranjar as paredes exteriores bem como pintar as portas e janelas e limpar as cantarias. É isto mesmo que vamos fazer. A obra já foi entregue. Precisamos de 47 000\$00, além de custo da telha, bebedouros e respectivos cumes. Não temos dinheiro. Também não é necessário. Temos a certeza da nunca desmentida generosidade dos bons pomarenses. O dinheiro não nos preocupa. Virá por acréscimo. A boa vontade e o ser pomarense transformar-se-á em dinheiro mais do que suficiente para a realização da obra que vai já começar. Continuamos a receber a vossa generosidade.

Damos conta e agradecemos:

- Com 1 000\$00 — António Bento, Pomares.
- Com 100\$00 — Germano Castanheira, Sorgaçosa.
- Com 80\$00 — D. Maria da Conceição Marques Ribeiro, Lisboa (Pomares).
- Com 50\$00 — António Alves Simoes, Fernando Gonçalves e José Basílio — Pomares, Luciano Ribeiro — Lisboa (Pomares).
- Com 30\$00 — D. Ilda Marques Ribeiro — Lisboa (Pomares).
- Com 20\$00 — D. Maria da Glória Nogueira (2.ª of.) e D. Marcolina de Jesus — Sorgaçosa; António da Costa Silva — Barroja.
- Com 10\$00 — D. Maria da Conceição de Jesus Feteira — Lisboa.

| | |
|------------|------------|
| Transporte | 50 228\$50 |
| Tibornada | 3 640\$00 |
| Donativos | 1 480\$00 |
| A transp. | 55 348\$50 |

Bem hajam

Aniversário

Mais um aniversário passou. Começa o 12.º para este pequeno mensageiro pomarense.

É já lugar comum dizer-se que, à medida que o tempo passa, as dificuldades aumentam.

Não podemos fugir à regra comum. Na questão monetária fomos já aumentados 40%.

Alguns dos nossos amigos ainda se não aperceberam disso. Há também dificuldades de outra ordem. Contudo e, para nós isso é que interessa, o bem que este desprezencioso boletim tem fomentado e conseguido, supera e compensa todas as dificuldades e reveses surgidos. Querendo, pois, continuar a servir o bom povo da freguesia de Pomares, vamos continuar o nosso caminho com o olhar em frente.

«Notícias de Pomares» deseja a todos os seus assinantes e amigos Boas Festas Pascais e as melhores bênçãos de Cristo Ressuscitado.

Bodas de Prata

Conforme noticiámos no nosso último número, a 27 de Janeiro completaram 25 anos de matrimónio o sr. António Bento e D. Maria Fernanda Cosme Mendes Bento, ele natural da Sorgaçosa e ela de Pomares. Este casal devota grande interesse pelos problemas da nossa freguesia, sendo grande amigo e benfeitor dos pobres e da igreja, razão pela qual, são muito estimados em toda a região.

Por motivos da sua vida particular, o feliz e belo evento foi

festejado no primeiro domingo a seguir à data festiva e, por isso, teve lugar no passado dia 1 de Fevereiro.

Na véspera começaram a chegar de Lisboa e Aveiro, com o fim expresso de se associarem, várias pessoas de família e amigos do casal em festa.

De assinalar, igualmente, que todos os sócios da «Pastelaria Bijou do Calhariz» e respectivas famílias, não quiseram deixar de assinalar

(Continua na pág. 2)

CONFRATERNIZAÇÃO POMARENSE EM FORMA DE TIBORNADA NO LUGAR DA MARQUESA DE POMARES



Realizou-se no passado dia 11 de Janeiro, a anunciada tibornada pomarense, oferecida pelos proprietários da Quinta da Marquesa de Pomares, sr.ª D. Maria Adelaide Bourbon Bobone e sr. Eng. Alexandre Bobone, em favor das obras da Igreja Paroquial.

Foi uma verdadeira confraternização pomarense. Mais de uma centena de pomarenses estiveram presentes e muitos outros, que o não puderam estar fisicamente, estiveram-no moralmente.

Alegria, boa disposição, espí-

(Continua na pág. 2)

OS CINQUENTA ANOS

DA «SOCIEDADE DE MELHORAMENTOS DE POMARES»

Ocorre no próximo dia 22 de Abril o cinquentenário da fundação da Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares.

Pensaram os dirigentes da colectividade assinalar a passagem desta efeméride com algumas comemorações dignas de um cinquentenário.

Com a colaboração de alguns amigos começou a pensar-se nelas e logo surgiram alguns alvitreiros.

Um deles, foi o de associar às comemorações todas as colectividades regionalistas da freguesia, dando assim um maior brilho às festividades, homenageando ao mesmo tempo todas as agremiações que para melhoramentos nas suas aldeias têm feito sacrifícios enormes e arrostado com dificuldades incalculáveis e, ao mesmo tempo, procurando uma aproximação maior entre os conterrâneos, por vezes tão afastados.

Convidadas todas as colectividades para uma reunião, todas compareceram ou se fizeram representar, numa primeira manifestação de bairrismo e de espírito de colaboração que não será de mais enaltecer.

Expostas algumas ideias foi resolvido, entre outras coisas:

— Que às comemorações se desse o nome de «Cinquentenário da Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares e I Encontro das Colectividades da Freguesia»;

— Que se levasse a efeito um piquenique e uma gincana de automóveis;

— Que se pensasse numa festa a realizar em Pomares em Agosto ou Setembro;

— Que se realizasse uma festa em Lisboa;

— Que se editasse um opúsculo com a história das Colectividades.

A todas estas ideias está a ser dado o conveniente seguimento, pelas diferentes comissões para o efeito logo nomeadas, e, neste primeiro contacto com os nossos conterrâneos, podemos informar, com alegria incontida, que

— No próximo dia 11 de Abril, à noite, se realizará no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, um Sarau inteiramente preenchido pelo Orfeon Académico de Coimbra, cujos dirigentes pronta e amavelmente acederam a um convite que lhes dirigimos o que, sem dúvida, dará um brilho extraordinário às nossas festas;

— No dia 12 de Abril, portanto no dia seguinte, se realizará um almoço de confraternização, em restaurante a indicar brevemente, durante o qual se fará a entrega de emblemas de ouro e prata aos sócios mais antigos da Sociedade e para o qual contamos já com muitas dezenas de inscrições, ape-

sar de só agora virmos a público com estas novidades;

— Se trabalha afincadamente no sentido de terminar, até à data da realização do Sarau, a composição do opúsculo;

— A todas as restantes ideias procuraremos dar o seguimento desejado.

Para que tudo corra bem *apenas* é indispensável a colaboração de todos os naturais da Freguesia de Pomares. Colaborar, como?

Fazendo propaganda junto de todos os amigos e conhecidos, comparecendo na medida do possível, às diferentes realizações, ajudando os componentes das diversas comissões que por acaso os procurem, aderindo total e incondicionalmente a este inigualável movimento que é a união das gentes da mesma terra, de gente modesta e trabalhadora, que vai ouvir por esse Portugal fora o nome do seu torrão natal. Todo o «mundo» tem de saber o que são e o que valem as pequeninas agremiações das nossas terras. Assim todos o queiramos!...

Conforme notícia já vinda a público na imprensa Regionalista, vem a Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares, rectificar a data do seu próximo almoço, que faz parte dos festejos comemorativos do cinquentenário da colectividade, bem como do «I Encontro das Colectividades da Freguesia».

Informa-se portanto os interessados neste almoço, e espera-se que sejam todos os associados e conterrâneos, que o mesmo se realizará no próximo dia 12 de Abril do corrente ano, pelas 13 horas, no Restaurante «A Floresta» do Ginjal.

Salienta-se mais uma vez a existência de algumas dezenas de inscrições, e apelamos para as pessoas que ainda o não fizeram, o favor de se inscreverem o mais rapidamente possível, a fim de facilitarem o trabalho da organização.

As inscrições poderão ser feitas nos seguintes locais:

Pastelaria Paris, Avenida Almirante Reis, 19-B, Telef. 47508.

Pastelaria Copacabana, Avenida Guerra Junqueiro, 21-A, Telef. 722827.

Pastelaria Cister, Rua Escola Politécnica, 101 a 107, telef. 662413.

Pastelaria Bijou do Calhariz, Largo do Calhariz, 2, Telef. 362730.

Pastelaria Centro Ideal, Largo da Graça, 6, Telef. 861673.

Pastelaria Raio de Luz, Rua António Pereira Carrilho, 18, Tel. 49150.

Leitaria Baiana, Avenida da Liberdade, 59, Telef. 369612.

Leitaria Flor da Beira, Rua Barros Queirós, 38, Telef. 862027.

Cafeteira Mágica, Portas de Santo Antão, 37, Telef. 323995.

Escondidinho, Largo Costa Pinto, Cacilhas.

Pastelaria Miki, Largo 5 de Outubro, Cova da Piedade.

A Comissão Organizadora apela mais uma vez para a boa vontade de todos, pois só com o sacrifício da comunidade se conseguirá fazer progredir a nossa querida terra.

A Bem da Freguesia de Pomares
A Comissão

CONFRATERNIZAÇÃO

(Continuado da pág. 1)

rito familiar e todos os sinónimos de «confraternização» foram as notas características desta tarde pomarense.

De salientar o sacrifício de alguns elementos da colónia lisboeta para, com a sua presença, nos darem a certeza do seu amor ao torrão natal, e da mágoa dos que não puderam vir. Foram eles os srs. Manuel Augusto de Campos Mendes, José Morais Videira, Aníbal de Campos Mendes, António Hilário dos Santos, Fernando Mendes dos Santos, Toneca e amigos de Pomares. A sociedade de Melhoramentos esteve presente na pessoa dos seus elementos directivos srs. Videira e Aníbal de Campos. O sr. Evaristo Marques dos Santos e família estiveram presentes com um simpático telegrama. O sr. Dinis Rosa, ausente em Cacilhas enviou uma carta de apoio e a família Mendes de Campos esteve presente na pessoa do sr. Manuel Augusto de Campos Mendes. Usaram da palavra, para agradecer à família Bourbon Bobone tão feliz iniciativa, os srs. Dr. Armando Dinis Cosme, Manuel Augusto de Campos Mendes Abílio Lopes Francisco e o pároco da freguesia. Por fim agradeceu, comovida e encantada com tão simpática festa, a sr.^ª D. Maria Adelaide Bourbon Bobone. Os «Rouxinois de Pomares» prestaram a sua colaboração brindando-nos com belas melodias do seu vasto reportório e abrilhantando o leilão de duas garrafas que, graças à colaboração dos srs. António Carlos de Moura Ferreira e Francisco Marques Luís, renderam a bonita soma de mil escudos. O rendimento total da tibornada foi de 3 640\$00 que reverte em favor das obras da Igreja Paroquial.

Resta-nos agradecer reconhecidamente à sr.^ª D. Maria Adelaide Bourbon Bobone e sr. Eng. Alexandre Bobone tão feliz iniciativa e fazer votos para que estas tardes familiares se repitam.

Bodas de Prata

(Continuado da pág. 1)

a sua presença apesar da longa viagem e pequena permanência.

No domingo, pelas 12 horas, realizou-se na igreja paroquial durante a celebração da Santa Missa, a tradicional cerimónia da repetição do juramento de fidelidade que ambos fizeram há 25 anos; bênção das alianças, símbolo da efeméride, e a sua colocação nos dedos.

Esta cerimónia, foi muito apreciada pelo povo que enchia a bela igreja paroquial, pois foi inédita nesta freguesia.

Cerca das 14 horas deu-se início a um lauto almoço servido na luxuosa vivenda que o casal possui, e que, aproveitando o facto da presença de tantos convidados, foi oficialmente inaugurada.

Durante o repasto, que foi caracterizado pela abundância de deliciosos alimentos — uma verdadeira tentação para os gastrónomos — em que a boa disposição imperou em todos os presentes, usaram da palavra para em breves improvisos salientarem o acontecimento e enaltecerem as excelsas virtudes do casal, o sr. Dr. Armando Dinis Cosme; Reverendos Padres Carlos Dinis Cosme e Manuel Cintra e o autor destas linhas, que ergueram as suas taças acompanhados por todos os presentes, com votos para que daqui a 25 anos, umas novas alianças assinalem a comemoração das Bodas de Ouro deste casal tão querido da freguesia de Pomares.

NECAS

A estrada de Pomares a Sobral Magro foi comparticipada com 230 contos

Acaba de ser comparticipada pelo Estado com 230 mil escudos, devendo a respectiva portaria em breve ser publicada no *Diário do Governo*, a 6.^a fase (terraplenagens e obras de arte) do C. M. 1353, de Pomares a Sobral Magro, na extensão de 518 metros.

Com esta fase atinge-se a ponte da Foz da Gramaça, ficando a cerca de dois quilómetros do seu término: Sobral Magro.

A Comissão de Melhoramentos daquela localidade, à qual a comparticipação foi concedida e a que preside o sr. Arnaldo Filipe, pensa realizar a obra por administração directa, como tem sido nas fases anteriores, e prolongar já a terraplenagem até Sobral Magro, se para isso lhe for concedida a respectiva autorização.

Para esta estrada, que serve ainda a povoação de Soito da Ruiva e toda a freguesia do Pjó-dão, está prevista a comparticipação de mais 390 contos, durante o triénio de 1971-73.

As nossas Agremiações Regionalistas

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE SORGAÇOSA

LISBOA — Reuniu no passado dia 8 de Fevereiro a direcção da nossa Comissão.

Estrada — Vão recomençar em breve os trabalhos de acabamento do ramal para o Barrigueiro. De novo se desloca para esse feito o nosso presidente, que esperamos vá quebrar de vez o enguiço, que tanto nos tem perseguido.

Confiança não lhe falta, como nunca lhe faltou em ocasião alguma, para desta vez os carros poderem chegar ao Barrigueiro sem qualquer dificuldade. Confiamos.

Ainda relacionado com a estrada, esperamos que o ano de 1970 seja um bom ano para a nossa Comissão. Teremos que esperar uns dias mais para verificar se as nossas previsões têm viabilidade.

Contas — Estando nós em arrumação das mesmas, chamamos de novo a atenção dos nossos colaboradores para o cumprimento das suas obrigações, assim que lhes seja possível.

Pontões — Logo que o tempo e a ribeira o permitam, será a sua construção iniciada. Esperamos que no próximo mês ou em Abril os mesmos se encontrem concluídos.

A Direcção

LIGA DOS AMIGOS DE BARROJA

Assembleia Geral — No passado dia 25 de Janeiro do corrente ano, reuniu a Assembleia Geral desta Colectividade, sob a presidência do sr. Albertino Alves Castanheira, secretariado pelo 1.º secretário da Mesa da Assembleia, sr. Virgílio Alves da Gama Castanheira, verificando-se a ausência do 2.º Secretário, sr. Amadeu dos Santos.

A abrir a sessão, foi lida pelo secretário da Mesa, toda a correspondência existente.

Seguidamente, procedeu-se à eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1970. Usou da palavra o sr. António Maria, para frisar que a Lista da Direcção, que apresentava dois cargos a mais, não estava a reger-se pelos Estatutos da Colectividade, pelo que o sr. Presidente da Mesa, pediu a leitura dos mesmos, para esclarecimento do assunto, verificando-se que em relação ao artigo 25.º, existiam dois cargos a mais na Lista da Direcção, sendo posta em aprovação a criação desses dois novos cargos; o de Vice-Presidente e o de 2.º Secretário da Direcção, que foram aprovados por unanimidade, ficando os Corpos Gerentes para o ano de 1970, assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente — Virgílio Alves da Gama Castanheira; Vice-Presidente — Armando Joaquim; 1.º Secretário — António Álvaro da Costa; 2.º Secretário — Amadeu dos Santos; Vogal — José Castanheira.

Direcção — Presidente — José Fernandes; Vice-Presidente — Manuel da Costa Pereira; Tesoureiro — António Florêncio; 1.º Secretário — Fernando Castanheira Florêncio; 2.º Secretário — João Alves Castanheira; 1.º Vogal — Armando Lourenço da Costa; 2.º Vogal — Américo da Costa Pereira.

Conselho Fiscal — Presidente — Albertino Alves Castanheira; Secretário — António Maria; — Relator — Agostinho Castanheira.

Comissão Executiva em Barroja — Presidente — José dos Ramos Feiteira; Vice-Presidente — António Gonçalves Júnior; Secretário — António da Costa Silva; Tesoureiro — Salvador Fernandes.

Pelo sr. José Fernandes, presidente da Direcção, foi lido o Relatório e Contas da Direcção, respeitante ao mandato de 1968 e 1969, o qual foi aprovado por unanimidade, merecendo largas considerações pela forma como estava elaborado.

No que respeita a Contas, verificava-se uma Receita de 90 767\$40; uma despesa de 81 767\$40; havendo portanto um saldo de 9 000\$00, que transitou para a gerência de 1970.

Foram, depois, postos à aprovação todos os documentos, sendo também aprovados por unanimidade.

O sr. António Maria, Presidente do Conselho Fiscal, tomou novamente o uso da palavra, para ler o parecer do Conselho Fiscal sobre o trabalho realizado pela Direcção, o qual foi apreciado pelo Presidente da Mesa, estando de acordo com todo o trabalho desenvolvido pela Direcção durante o seu exercício.

Do Relatório da Direcção, constam os seguintes votos de louvor:

- 1.º — Mesa da Assembleia Geral
- 2.º — Conselho Fiscal
- 3.º — Comissão executiva em Barroja
- 4.º — «Notícias de Pomares» e «Jornal de Arganil».

E, um voto de pesar e profundo sentimento pelo falecimento do nosso muito estimado associado, sr. Carmindo Gouveia Castanheira.

A seguir, pelo sr. Presidente da Mesa, foi dada posse aos Corpos Gerentes. Salientando o bom trabalho desenvolvido pela Direcção, que foi quase reeleita, sendo reconduzidos os seus membros, nos seus cargos, registando-se apenas umas pequenas alterações; entrando para os cargos de 1.º e 2.º vogais da Direcção dois novos elementos; o sr. Presidente incitou a mesma a prosseguir na defesa dos legítimos interesses da Liga, fazendo votos

para que a gerência de 1970, seja um novo êxito.

Falaram em seguida alguns associados, focando alguns melhoramentos a realizar, nomeadamente a conclusão da estrada e o abastecimento de água, trocando-se várias opiniões.

A encerrar a sessão, o sr. Presidente da Mesa, congratulando-se com a maneira como tinham decorrido os trabalhos, pediu novamente à Direcção que acabava de tomar posse, que seguisse o exemplo dado no exercício anterior, pelo que todos os membros da mesma, prometeram, que lutariam por todos os meios ao seu alcance, para que a nossa Colectividade ainda jovem, possa singrar no meio Regionalista, e, para o engrandecimento da nossa querida terra.

Festa regionalista anual comemorativa do 4.º aniversário — Realizou-se no passado dia 13 de Dezembro do ano findo, na Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, rua das Escolas Gerais n.º 82, em Lisboa, a Festa Regionalista Anual, comemorativa do 4.º Aniversário, desta colectividade, a qual registou grande animação durante toda a noite, sendo abrilhantada pelo conjunto musical «Manooglaite».

Além de dirigentes e associados da Liga, marcaram a sua presença muitos conterrâneos e amigos e os representantes de várias agremiações regionalistas, que honestamente nos quiseram ajudar contribuindo com as suas generosas ofertas! No leilão, que foi muito concorrido, houve disputa renhida, estando o mesmo a cargo do dedicado regionalista e grande amigo da nossa terra, sr. Américo Custódio, o qual, com o seu dinamismo, muito contribuiu para que o mesmo atingisse uma soma razoável. Não faltaram as tão desejadas especialidades da região, que nos foram enviadas pela nossa Delegação em Barroja. O bufete registou também grande afluência e animação.

A Direcção, está satisfeita com o êxito obtido e quer expressar aqui sinceros votos de agradecimento a todas as colectividades congêneres que estiveram representadas, e que muito contribuíram para o bom êxito do leilão.

A todos os conterrâneos e amigos em geral, que tão bem marcaram a sua presença, dando à festa o significado de que ela se revestiu, aqui testemunhamos também o nosso agradecimento.

Não queremos deixar de agradecer também, e de um modo especial, ao grande regionalista sr. João Nunes Alexandre, que tem sido de uma amabilidade extrema para connosco, fornecendo-nos todos os anos os géneros para o bufete, e, sempre que se torne necessário para outras organizações em que

nos sejam necessárias bebidas, bolos, etc., aqui fica portanto, o nosso obrigado sincero, e fazemos votos para que o sr. João Nunes continue a prestigiar o regionalismo, estando nós sempre prontos a colaborar em tudo quanto nos seja possível. Queremos também testemunhar os nossos agradecimentos ao sr. Américo Custódio, pela maneira entusiástica e desinteressada como fez o leilão, não se poupando a esforços, muito embora não se encontrasse no seu melhor estado de saúde; e, à nossa Delegação em Barroja, que muito colaborou enviando-nos, como já foi referido, as ofertas para o leilão.

Movimentaram-se 5 146\$20. A despesa foi de 1 405\$00, pelo que se obteve um saldo de 3 741\$20, que deu entrada nos cofres da Liga.

Foi uma grande noite regionalista, constituindo ao mesmo tempo um ambiente de franca confraternização da Colónia Barrojense, em Lisboa. A Direcção faz votos, para que todos aqueles que estiveram presentes no convívio, tenham saído satisfeitos e que continuem a prestigiar o regionalismo. A todos portanto, aqui ficam os nossos melhores agradecimentos.

A BEM DO REGIONALISMO

P'la Direcção

Fernando Castanheira Florêncio

(Secretário)



Pagamento de Assinaturas

Contribuíram espontaneamente para a vida do nosso jornal, o que muito agradecemos, os bons amigos:

Com 100\$00 — Eng. Alexandre Bobone e Eng. Evaristo dos Santos Mendes — Lisboa; António Quaresma Francisco (2 anos) — Amadora.

Com 50\$50 — Fernando Mendes dos Santos — Lisboa.

Com 30\$00 — D. Maria Laura Nogueira — Porto da Balsa; Fernando Gonçalves — Pomares e Ana Luísa da Silva Dinis — Lisboa.

Com 25\$00 — Manuel João — Lisboa.

Com 20\$00 — Luís Maria Bourbon Bobone — Carcavelos; José Alexandre Bourbon Bobone, Carlos Nuno Bourbon Bobone, António

(Continua na pág. 4)

NOTAS SOLTAS

Por A. J. LEITÃO

«Lavo daí as minhas mãos» — Atribui-se, geralmente, esta expressão a Pôncio Pilatos, que teria «lavado as mãos», da condenação de Jesus Cristo, isto é, dela teria declinado a responsabilidade. Não foi, verdadeiramente, nesse sentido, que Pôncio Pilatos recorreu a um costume mais antigo do que ele. Porque desde a mais remota antiguidade que se usava, e Moisés o ordenava, mesmo para que todos os que eram acusados lavassem na presença do povo as mãos, mostrando que elas estavam puras e que eles estavam, por consequência, inocentes.

O Carnaval no Brasil — Cento e nove mortos, milhares de pessoas tratadas em hospitais e 1.638 presos foi o balanço trágico dos quatro dias de carnaval no Rio de Janeiro.

Em S. Paulo, durante a quadra festiva, morreram 56 pessoas devido a homicídios, suicídios e acidentes.

Desastres de viação — No 2.º Colóquio Nacional Português de Transportes, que acaba de se realizar em Lisboa, foi revelado que, em 1969, morreram 1.087 pessoas nas estradas de Portugal, vítimas de acidentes de viação, registando-se 22.902 feridos.

Um preto que mudou de cor — Após tratamento no Hospital dos Antigos Combatentes de Cleveland, a pele do negro americano James Finlei, de 33 anos, ficou completamente branca, o que o levou a intentar um processo por perdas e danos, contra o referido estabelecimento hospitalar, ao qual reclama 500 mil dólares (cerca de 14 mil contos) de indemnização.

Fátima, terra de Fé! — Fátima continua a ser o «Altar do Mundo», aonde acorrem milhares e milhares de pessoas das mais diversas nacionalidades. Durante o ano de 1969, estiveram no Santuário de Fátima, peregrinações de 51 países de todo o Mundo.

Fundação Salazar — Realizou-se há dias, o concurso público para adjudicação da empreitada de construção de 100 habitações em Almada. Foram apresentadas oito propostas, cujos valores variam entre 9.883 e 13.201 contos. Os serviços da Fundação vão proceder ao estudo dessas propostas, esperando-se poder fazer a respectiva adjudicação dentro em breve.

Vida política — Após os trabalhos do V Congresso da União Nacional, foi instituída uma nova associação cívica que se denomina «Acção Nacional Popular» e vem

substituir a União Nacional tendo sido eleito presidente da sua Comissão Central o Chefe do Governo, sr. Prof Dr. Marcelo Caetano.

«Viagem de boa vontade» — Estiveram em Lisboa os astronautas da «Apolo-12», iniciando assim uma volta ao Mundo em viagem de boa vontade, a convite expresso do Presidente Nixon. Os astronautas deram uma conferência de Imprensa e foram recebidos em audiência especial pelo Chefe do Estado. Assistiram no «Monumental», como convidados de honra à estreia de «Curto-Circuito». O que mais agradou aos três homens da Lua foi o sol de Portugal.

«Sou culpado»... — É da autoria de Ciril Connoli, jornalista do «Sundai Times», o seguinte escrito: A Humanidade divide-se em três grupos: os que estiveram ou estão na prisão, os que não concebem que um dia possam estar presos e, finalmente, os que se admiram de ainda não estarem presos. Pertencço ao último grupo, não por ser um criminoso, mas porque me sinto culpado de não fazer tudo o que podia pelo bem da Humanidade.

Coincidência feliz... — Um negociante holandês, de 51 anos, ganhou 190 mil florins (cerca de 1.527 contos) na lotaria alemã, 25 anos depois de ter sido atingido por uma bala alemã. O seu comentário: «Fez-se finalmente justiça».

Uma quadra

*Não deixo de ser quem sou
Por negares o meu amor;
Também S. Pedro negou,
Três vezes Nosso Senhor.*

Padre José Vicente

Em toda esta região causou pena a saída do sr. P.º José Vicente, para o Ultramar. Durante cerca de 18 anos parou, com dedicação e zelo a freguesia de Coja. Durante esse período detempo vicitou ou prestou serviço nestas paróquias onde contava muitos admiradores. Algumas iniciativas partiram do seu dinamismo, e influência. Alguém escreveu que a região ficou mais pobre, e, na verdade, assim é.

Mas o sr. P.º José Vicente foi trabalhar no Reino de Deus para outra parcela da nossa Pátria. Na cidade do Lobito além das suas actividades jornalísticas está à frente duma cristandade em formação, uma nova paróquia.

Desejamos ao bom amigo de todas as horas e que sempre tem lutado por uma vida social melhor, que o seu labor e apostolado sejam fecundos.

Oração para o «Dia do Pai»

19 DE MARÇO

«Senhor, hoje é o dia do Pai! Aqui me tens para me consagrar totalmente a Ti, que és o meu Pai e o Pai de todos os meus Irmãos, que comigo nasceram na fé, vivem na caridade, e a meu lado caminham em rumo à eternidade. Quieste que Teu Filho, o Senhor Jesus, tivesse como Pai Adoptivo, o glorioso Patriarca S. José, que sempre foi venerado pelos filhos da Igreja, como modelo de virtude, e exemplo a imitar por todos os bons chefes de família.

Ao sentir a responsabilidade de velar pela minha família, que me confiaste, quero pedir a protecção de tão insigne Patriarca, para que o possa imitar, nas virtudes da fé, esperança, caridade, humildade, simplicidade e honestidade, e assim possa ser no meu Lar, na Sociedade a que pertencço, o pai do bom exemplo e do bom conselho.

Ensina-me a abençoar os meus filhos, e a buscar para eles o melhor bem-estar, para que tenham sempre o pão de cada dia. Guarda-me, como Pai, nas lutas da minha vida, e ensina-me a acariciar no caminho do bem todos os que me estão confiados. Que S. José interceda por mim, por todos os pais, e proteja o Santa Igreja. Amén.

FOLHINHA AGRÍCOLA

NOS CAMPOS E NAS HORTAS — Continua a sementeira da batata. Semeiam-se: ervilhas, feijão, trigo, cevada, aveia, luzerna e outras forragens, melões, melancias, abóboras, tomates, pepinos, cenouras, rabanetes, coubes, cebolinho, beterraba, saladas, feijão de trepa.

Sacham-se as sementeiras já nascidas.

NOS POMARES E NAS VINHAS — Acabar com a plantação de árvores de fruto, poda de árvores e vinha. Terminar as enxertias de garfo. Podar oliveiras.

NAS ADEGAS — Os vinhos devem ser vigiados e trasfegados. Ter cuidado com os primeiros calores da Primavera, que podem causar o levantamento do vinho ou «volta».

NOS JARDINS — Semear plantas anuais e vivazes que hão-de florir durante o verão.

NAS CAPOEIRAS — Deve proceder-se a uma limpeza e caiação das capoeira. Põem-se no choco os ovos de galinha, perua e pata.



AGENDA do Leitor

DE 15 DE MARÇO A 15 DE ABRIL

Março, 23, Lua cheia às 1, 53 h.;

30, Quarto minguante às 11,05 h.

Abril, 6, Lua nova às 4,09 h.;

13, Quarto crescente às 15,44 h.

TEMPO

Março, 23 — Tempo variável.

30 — Chuva e frio.

Abril, 6 — Variável.

13 — Bom tempo.

PROVÉRBIOS

- ★ Secura de Março, ano de vinho.
- ★ Março duvidoso, S. João furioso.
- ★ Abril frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado.
- ★ Uma água de Maio e três de Abril valem por mil.
- ★ Inverno de Março e seca de de Abril deixam o lavrador a pedir.

Pagamento de assinaturas

(Continuação da pág. 3)

da Costa Alfaiate, António Nunes Ribeiro, Luciano Ribeiro, Ilda Marques Ribeiro e Maria da Conceição Marques Ribeiro — Lisboa; Joaquim Gonçalves Castanheira e António Nunes Gonçalves — Pomares; José Maria da Silva Parada e Manuel Fernandes dos Santos — Almada.

Com 15\$00 — Evaristo Hilário dos Santos, António Francisco Ribeiro — Pomares; Manuel Castanheira, António da Costa Silva — Barroja; Belmira de Jesus — Espinho; José Lourenço e António Lourenço — Monte da Caparica.

Com 12\$50 — António Gonçalves Júnior, José Feiteira — Barroja; António Moreira — Vale do Torno e António Lopes — Monte da Caparica.

Com 12\$00 — Aníbal da Cruz Marques — Vale do Torno.

Com 10\$00 — Joaquim Madeira — Corgas; Maria da Conceição de Jesus Feiteira — Belém; Cidalina dos Anjos Bento, António Fontinha Bento, Júlio Fontinha Alves, Cipriano Grácio Francisco, Manuel Grácio Francisco, Júlio Bento, Manuel Grácio, Manuel Bento Nenes Rosa, Albertino Casimiro, António Fontinha Júnior — Soito da Ruiva e José Francisco Mendes — Lisboa e Álvaro Antunes Bernardo — Almada.

Fala o Vigário de Cristo

A MISSA É E CONTINUA A SER A EVOCAÇÃO DA ÚLTIMA CEIA DE CRISTO

Numa das últimas audiências o Santo Padre Paulo VI declarou: «A nova missa não inclui qualquer alteração fundamental, nem uma diminuição das verdades para sempre adquiridas e autoritadamente sancionadas pela fé católica. A missa é e continua a ser a evocação da última Ceia de Cristo.

O Papa salientou que a nova missa torna mais clara a relação entre a liturgia da palavra e a liturgia eucarística, permitindo maior participação dos fiéis no Santo Sacrifício. Mas nada disto altera a essência genuína e tradicional.

O Papa lembrou que as consequências previstas ou desejadas deste compêndio de todas as reformas autorizadas desde o Concílio Ecuménico Vaticano II, «são uma participação mais inteligente, prática, fácil e santificante dos fiéis no mistério litúrgico.

Por isso não dizemos nova missa, mas sim uma nova era na vida da Igreja. Trata-se de um acto de obediência, de uma manifestação de fidelidade e de vitalidade, à qual todos devemos verdadeiramente aderir».

★

«MAL DAQUELES QUE DISSIPAM OS SEUS BENS, QUANDO HÁ TANTOS POVOS COM FOME»

No dia de «Acção de Graças» dos camponeses de Itália e na presença de mil membros da F. A. O., Paulo VI declarou: «Mal daqueles que dissipam os seus bens e os seus lucros com despesas escandalosas, quer se trate de luxo ou de guerra». «Mal dos que gozam egoistamente as suas riquezas, sem terem o menor cuidado com os pobres; e estes pobres não são apenas pessoas, mas famílias, classes sociais, povos».

O Papa lembra o que disse na encíclica «Populorum Progressio»: Quantos povos têm fome! Todo o desperdício público ou privado, toda a despesa de ostentação nacional, toda a corrida aos arma-

mentos são um escândalo intolerável. Queiram os responsáveis ouvir-nos antes que seja demasiado tarde».

★

O LATIM E A MISSA

«A Compreensão da Oração» é mais importante que o latim, e a participação do povo à missa tem mais preço do que o latim, disse o Santo Padre na audiência geral, indicando que os principais motivos da reforma do «Ordo Missae» eram:

1) — Obediência ao Concílio, o que é obediência aos Bispos que interpretam e executam as directrizes conciliares.

2) — Vontade de associar mais efisicamente os fiéis ao rito.

Concordava em que a substituição do latim era um «grande sacrifício». Porém, se o «admirável latim havia de afastar-nos da infância, da juventude, do mundo do trabalho e dos negócios, nós, pescadores de almas, teríamos razão se lhe conservássemos a exclusividade do diálogo da oração?» Depois de ter feito a pergunta, Paulo VI acrescentou que o latim continuava a ser a «língua nobre» dos actos oficiais da Igreja e dos Estudos eclesiásticos.

O novo rito, concluiu o Soberano Pontífice, «se for seguido como deve ser, manifestará uma riqueza ainda maior, pela simplicidade da cerimónia e pela participação íntima de cada presente».

Na confusão do presente o Santo Padre apela para uma conduta moral mais rigorosa

CIDADE DO VATICANO — Na sua audiência geral semanal, Paulo VI convidou os católicos a observarem uma conduta moral mais rigorosa, numa época em que as noções de bem e de mal são demasiado confusas e em que a «contestação» reclama uma atitude «mais conforme com as necessidades em evolução».

«Na confusão actual entre a noção de bem e de mal, disse, do lícito e do ilícito, do justo e do injusto, em face dos progressos demoralizantes da delinquência e dos maus costumes, faremos bem em conservar e aprofundar o sentido da lei natural, ou seja da justiça, da honestidade e do bem».

O Papa dirigiu-se então aos que «são muitas vezes acusados de se-

vos digo que não tenho tido só espinhos. Quero dizer com isto que as rosas também aparecem embora mais raras, o que não admira. Estamos na guerra.

Não há que desanimar, até pelo contrário encontro-me bem tanto moral como de saúde graças ao Senhor, e, agora, faltando-me já menos de metade desta missão tão espinhosa em que o trabalho tem sido árduo e intenso, só quero ter fé em Deus para que o ano de 1971 chegue com mais facilidade e então regressar para a todos abraçar e com a cabeça bem erguida dizer: missão cumprida.

Ao fim de todos estes altos e baixos podemos todos nós, aqueles que regressam tal como partiram, elevar uma prece ao Senhor e dar-lhe graças porque, felizes são aqueles que regressam ao cantinho onde reina a paz, a tranquilidade, a segurança, levando o bom e o mau para contar.

Quase a terminar resta-me deixar-vos do fundo do coração tudo quanto mereceis e que a vida de cada um se torne no sonho que desejais porque só assim poderá haver felicidade.

E agora aproveito esta oportunidade que me deram para levar um forte abraço aos meus Pais, Irmãos, Tios e toda a família assim como a todos os Foz mourenses e conterrâneos e Amigos de toda a nossa tão querida freguesia de Pomares.

Adeus felicidades.

António Nunes Francisco

rem escrupulosos na observância minuciosa das normas de piedade, mas de não o serem tanto acerca das regras fundamentais da honestidade humana, tais como a sinceridade, o respeito pela vida, pela palavra dada, pela correcção no domínio administrativo e pela harmonia dos costumes com a profissão de fé cristã».

É este o acordo entre os princípios e a vida «que constrói uma medida comum de moralidade entre cristãos e não cristãos». As contestações rebeldes de hoje, concluiu, apoiam-se na necessidade dum sistema mais racional, mais progressivo e mais conforme às novas necessidades duma sociedade em evolução». — (F. P.).

NOTÍCIAS DO ULTRAMAR

(Continuado da pág. 6)

Norte de Angola — Zalala

Ex.mo sr. Prior:

Sou mais um Soldado entre muitos, que a Pátria chamou para fazerem parte das suas fileiras.

Cabe-nos a nós «Jovens de Portugal», defender mesmo a custo das nossas próprias vidas o solo pátrio, que os nossos antepassados tão gloriosamente souberam conquistar.

A nós, cabe-nos também proteger os nossos irmãos, filhos da mesma Pátria, não distinguindo cores, porque todos somos Portugueses.

Para conseguirmos tudo isto são necessários muitos sacrifícios e privações; a ausência dos entes queridos, o carinho dos amigos, a adaptação ao clima, a difícil penetração nas matas e, o que ainda é pior, o inimigo traiçoeiro com quem nos temos que defrontar.

Apesar de tudo, nada nos leva a desanimar, tornando assim mais heróica a acção moral do Soldado Português em terras de ANGOLA.

O nosso sacrifício é grande mas seria muito maior se não fosse a boa compreensão e espírito de entreatajuda de todas as jovens de Portugal que nos escrevem dando-nos o apoio moral de que necessitamos.

Somos homens duros ao penetrar na mata, de armas em punho, dentes cerrados, prontos a reagir ao mais leve ruído da selva; mas somos criancinhas frágeis ao reunirmo-nos no largo da Parada para assistir à distribuição do correio acabado de chegar.

Muitas pessoas desconhecem o significado que uma carta tem para um Soldado, para quem passa o tempo, ou pelo menos a maior parte dele, internado em matas, tão difíceis de penetrar quão misteriosas.

O correio é para nós um confronto vivificador que nos traz alegria. Que o digam os jovens Portugueses que por cá se encontram cumprindo a missão que lhes foi imposta, e, pela qual são responsáveis, não só perante a sua consciência como ainda perante a «MÃE PÁTRIA».

Já sinto saudades de tudo e de todos, mas com a ajuda de Deus, um dia voltarei a pisar a terra que me embalou, com a certeza do dever cumprido.

I

Terra berço onde nasci
De esperanças estou vivendo
Tão longe de ti estou
Em Sobral Magro pensando.

II

Adeus Família querida
Não sei quando vos irei ver
Adeus povo onde nasci
Que não te posso esquecer.

Subcrevo-me com saudades.
Manuel da C. Coisinha Gonçalves
Soldado n.º 116510-68

S.P.M. 7456

A VIDA NAS NOSSAS TERRAS

POMARES

Militares

Assentou praça na C.I.C.A. 4, em Coimbra, o sr. José Luciano Mota, casado com a sr.a D. Alda Marques e filho do sr. Angelino Mota, e da sr.a Argentina Pereira.

— Partiu para Angola, em missão de soberania, o sr. António da Silva Gonçalves, filho do sr. António Gonçalves e da sr.a Aurora da Silva.

Saídas

Partiram para Lisboa procurar novos meios de vida, o sr. José Francisco do Nascimento, casado e o menino António Manuel da Conceição Gonçalves.

Doente

Obteve alta do Sanatório do Caramulo, o sr. José Simões, viúvo.

Um pomarense ilustre

Foi promovido ao posto de 1.º tenente farmacêutico naval, o sr. dr. Armando dos Santos Dinis Rosa, filho do sr. José Dinis Rosa.

Ao ilustre conterrâneo, colaborador do Laboratório de Física e Engenharia Nuclear e membro directivo do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, aqui lhe endereçamos os nossos parabéns.

BARRIGUEIRO

Mudou a sua residência para o Monte da Caparica, o sr. António Fernandes com sua esposa e filhos.

— Após algum tempo de sofrimento, faleceu o sr. António Marques Afonso, de 56 anos, casado com a sr.a Maria Carolina. Era pai do sr. David Marques Afonso e da sr.a Maria Amélia Filipe Marques, casados e irmão das sr.as Maria da Assunção, casada e Aurora dos Santos, viúva.

À família enlutada apresenta «Notícias de Pomares», sentidas condolências.

— A Junta de Freguesia de Pomares solicitou à Câmara Municipal que ao largo principal desta povoação seja dado o nome do dinâmico regionalista sr. Abílio Nunes Barroja, que muito trabalhou pelo progresso desta localidade.

A pretensão foi deferida.

SORGAÇOSA

Depois de 26 meses em missão de soberania na nossa província da Angola, regressou bem de saúde e

com um louvor, o sr. António Quaresma Francisco, filho do falecido Silvino Francisco e da sr.a Aurora dos Anjos Quaresma.

— Foi operado a uma hérnia no Hospital Militar da Estrela, pois cumpre o seu serviço militar, o sr. António da Purificação, casado com a sr.a Teresa dos Anjos Fernandes.

FOZ DA MOURA

Foi baptizado com o nome de Luís Filipe Coisinha Pinheiro, o filho do sr. Avelino da Costa Pinheiro e da sr.a Silvina de Jesus Coisinha. Foram padrinhos o sr. António dos Santos e a sr.a Maria Teresa Ramos.

AGROAL

Emigração

Partiram para França os sr.s Luciano Joaquim Gama e António Madeira Gonçalves, ambos casados.

SOBRAL GORDO

Uniram as suas vidas pelo Santo Sacramento do Matrimónio, o sr. Fernando da Conceição Costa e a menina Olinda Alves de Gouveia Filipe. Foram padrinhos, por parte do noivo, seus primos sr. António Filipe Júnior e esposa sr.a D. Maria Ilda da Gama Filipe e, por parte da noiva, seus irmãos sr.s José Alves de Gouveia Filipe e menina Isilda Alves de Gouveia Filipe. Apresentou a salva das alianças a irmã da noiva, menina Adelina Alves Filipe.

Para tomar parte no casamento, vieram de Lisboa, além dos padrinhos, os sr.s António da Conceição Costa, José Gonçalves da Costa e António Alves de Gouveia Filipe.

Ao novo lar, que fixou residência em Lisboa, deseja «Notícias de Pomares» as melhores felicidades.

Os nossos Pobres

Continuamos com este cantinho de amizade em favor dos nossos desprotegidos da fortuna. É um cantinho de amor aberto ao coração de bons pomarenses.

Do sr. António Bento, recebemos 300\$00.

Bem haja.

| | |
|---------------------|---------|
| Transporte | 190\$00 |
| Donativo | 300\$00 |
| A transportar | 490\$00 |

NOTÍCIAS DO ULTRAMAR

De três dos nossos sacrificados rapazes em defesa da Pátria, no Ultramar, recebemos notícias para o nosso «Notícias de Pomares». Elas aí vão, tais como as recebemos, para lhes saborearmos a originalidade. Atenção, pois, Pomares, Foz da Moura e Sobral Magro.

Pete 17-2-70

Caros Amigos e camaradas, como na minha primeira mensagem, continuo dizendo-vos, que a minha vontade de vencer, que a esperança de um dia voltar para junto de vós, e a minha Fé em Deus, não foram



até ao momento abaladas. É certo, que terei um longo e difícil caminho a percorrer, mas com a ajuda de Deus, e a minha Fé em Mártir São Sebastião, tudo me irá correr pelo melhor.

Antes de terminar, queria pedir a todos os leitores, que neste tempo de preparação da Páscoa, que não nos esqueçam nas vossas orações, pois será um estímulo, para que

Casamento

Na Igreja Paroquial de Amora, celebrado pelo Rev. Padre Silveira, realizou-se o enlace matrimonial do sr. Victor Manuel Castanheira Nunes Mendes, filho do sr. Joaquim Nunes Mendes, comerciante em Cacilhas, e da sr.a D. Aurora Mendes Castanheira, com a menina Maria José Rovisco Ribeiro, filha do sr. Carlos Dinis Ribeiro e da sr.a D. Maria Custódia Rovisco. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. Henrique Dinis Fernandes e D. Hortense Dinis Fernandes e, por parte da noiva, o sr. António Cunha Alturas e D. Conceição Mendes Silveira.

«Notícias de Pomares» felicita os ilustres nubentes e roga a Deus para que tenham um lar feliz.

tudo nos corre bem, nesta espinhosa missão.

Terminando, envio para todos os familiares e amigos um abraço de saudade, deste que cá longe, não se esquece de vós.

Carlos Manuel Carvalho Marques
S.P.M. 6288

Norte de Moçambique, 15-2-70

Ex.mo Director, familiares conterrâneos e amigos:

É por intermédio do nosso tão querido «Notícias de Pomares» que venho desejar-vos muita saúde e o bem estar de todos que eu, já com perto de catorze meses de estadia nesta tão querida Província de Moçambique, encontro-me tal qual como quando parti — apenas as saudades de todos vós me desmoralizam por vezes.

Para já, quero dizer-vos ao contrário [do que muita gente pensa, não tenho encontrado ao longo de todo este tempo, facilidades. Não. Até pelo contrário. Mas também

(Continua na pág. 5)

Primitivismo Rural

A noite desce sobre a aldeia solitária os campos descansam de mais um dia em que os seus cabelos aqueceram e se molharam com o suor quente dos corpos escuros dos aldeões. os caminhos vão todos ter ao lar os passos são todos cansaço as mãos choram de desespero as árvores antes agitadas acalmaram vigiam a terra, oram ao céu as casas esburacadas e negras avivam-se com o fogo da lareira as chamas crepitam convidativas mas ainda os pés param e as portas emolduram-se de sombras sombras que se confundem com a ferrugem das paredes interiores o ponto brilhante de um cigarro marca o lugar de uma voz rouca as últimas frases trocam-se as panelas já estremecem na cinza o fumo das batatas e do pinho sobe no ar em cântico sagrado os animais remexem-se nas pocilgas o gato entra pachorrento em casa erguem-se fardos de trabalho despedem-se suspiros de tristeza à luz da candeia brilha na mesa uma mesa nua e triste a Lua aparece já a chorar mais um dia de miséria os garfos já se ouvem nos pratos os cães ladram e correm o milho espera e descansa está no fim um dia de sacrifício.

SÉRGIO LOPES

Notícias de POMARES



Ano XII

ABRIL DE 1970

Comp. e Imp. Gráfica de Coimbra

N.º 119

Fundador
 P.º Aurélio de Campos

Director e Editor
 P.º MANUEL CINTRA

Propriedade da
 Igreja Paroquial

Redacção e Administração
 Pomares — Arganil — Telef. 8

Obras de Aformoseamento da Igreja

Continuamos a esforçar-nos por alindar e conservar a nossa tão bela Igreja Paroquial. Impõe-se o arranjo do telhado e paredes exteriores, portas e janelas, com limpeza de cantarias. A obra foi adjudicada por 47 000\$00. Temos ainda o custo da telha, que já se encontra em Pomares, e de que aguardamos factura da Empresa Carriça de Coja.

O transporte (2 carradas) foi feito gratuitamente pelo sr. António Ferreira a quem, reconhecidos agradecemos.

Esperamos que os bons pomarenses continuem a lembrar-se desta necessidade e nos enviem os seus donativos generosos.

A lista continua.

Com 200\$00 — D. Urbana de Jesus Gouveia — Sobral Magro e herdeiros de Manuel da Fonseca

Marques e Maria do Patrocínio Martinho Marques e por suas almas — Pomares.

Com 100\$00 — Alfredo Bento — Agroal.

Com 60\$00 — António dos Santos Carvalho — Almada (Portelinha).

Com 50\$00 — Joaquim Abílio — Monte da Caparica (Pomares).

Com 40\$00 — Ernesto Nunes Castanheira — Pomares e António Francisco — Sobral Gordo.

Com 35\$00 — António Castanheira — Pomares.

Com 30\$00 — Anónimo — Pomares.

Transporte..... 55 348\$50

Donativos..... 755\$00

A transportar..... 56 103\$50

Bem hajam

SOBRAL GORDO E OS SEUS ANSEIOS

No coração de todos os Sobralgordenses mora um sonho que alguns anos atrás começou, mais propriamente dito no ano da inauguração da sua estrada florestal que liga à Selada das Eiras, que por sua vez liga à da Senhora das Precês. Foi no dia 15 de Agosto de 1960. Para as gentes de Sobral Gordo, um dia inesquecível, pois viram ser-lhe abertas de par em par as portas do mundo com a honrosa presença do então Director-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas Sr. Engenheiro Frazão acompanhado do Sr. Engenheiro Lino Teixeira a quem não só o Sobral Gordo como todo

o concelho de Arganil muito devem. Desde esse dia Sobral Gordo jamais tirou do seu cérebro o sonho de ver ligado também por uma estrada à sua sede de freguesia que é Pomares. Depois de alguns anos passados, a sua Comissão de Melhoramentos, que desde 1945 se tem dedicado de alma e coração ao bem e progresso da sua terra, fez com que fosse possível, alguns dos seus membros directivos terem uma entrevista com o Senhor Director-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Sr. Engenheiro Mendes Alves, digníssimo sucessor do Sr. Engenheiro Frazão, a qual

(Continua na pág. 2)

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE SORGAÇOSA

Reuniu no passado dia 8 de Março, a Direcção da Comissão.

Expediente — Começando os trabalhos pela leitura deste, temos a salientar um ofício da nossa Junta sobre o arranjo da rua do Povo, onde nos informa ter exposto o assunto à consideração do Sr. Presidente da Câmara e do qual aguarda uma resposta animadora. Vemos este melhoramento bem encaminhado e esperamos seja ainda este ano uma realidade.

Assembleia — Marcou-se esta para o próximo dia 10 de Maio, na nossa sede, esperando que os nossos colaboradores que ainda não arrumaram as suas contas o façam o mais breve possível.

Piquenique — Foi marcada a nossa festa anual para o dia 28 de Junho. O local será, como de costume a Mata de Barcarena. Sorgaçosenses vamos desde já marcar na nossa agenda a data anunciada? Que ninguém a esqueça são os nossos votos.

Estrada — Ainda não foi desta que o nosso presidente conseguiu quebrar o enguiço que nos tem perseguido na construção do ramal do Barrigueiro. Partiu animado da melhor vontade e enorme confiança em acabar com ele de vez, tendo regressado um tanto desiludido por não o ter conseguido. O que nos vale é que não é pessoa para desânimos. Esperamos, contudo, que ao sair esta notícia os trabalhos estejam já concluídos, pelo menos os que se relacionam directamente com a estrada. Contribuíram para a mesma com 500\$00, cada, os seguintes srs.: António Antunes, de Corgas e Acácio Joaquim, do Barrigueiro.

Festividade — Faz no ano corrente 50 anos ao serviço do Regio-

nalismo, a Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares. Como meio século ao serviço do bem comum representa algo de extraordinário, pensou e muito bem um dos seus consócios, sr. Manuel Mendes de Campos, dar um cunho especial ao acontecimento e meteu ombros a uma série de realizações. Pretendeu ao mesmo tempo homenagear as congéneres de toda a freguesia, a que deu o nome de 1.º Encontro, convidando todas a fazerem parte das

(Continua na pág. 2)

Os Cinquenta anos da Sociedade de melhoramentos de Pomares

Ocorre no presente mês, no dia 22 o cinquentenário da Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares. Os seus corpos gerentes não se têm poupado a esforços para que a efeméride seja condignamente celebrada. Os festejos propriamente ditos, começarão com um Sarau pelo Orfeon Académico de Coimbra, no Pavilhão dos Desportos no próximo dia 11 e um almoço de confraternização entre todas as comissões de Melhoramentos da freguesia no dia seguinte. Ao longo do ano irão sendo concretizadas outras iniciativas e realizar-se-ão mais alguns festejos integrados nestas comemorações jubilares.

«Notícias de Pomares» cumprimenta tão prestimosa associação regionalista e, como sempre, está ao seu dispor a bem do progresso material e espiritual desta querida freguesia de Pomares.

ORGÃO DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE POMARES

Sobral Gordo e os seus anseios

(Continuado da pág. 1)

teve lugar no dia 19 de Janeiro de 1970.

Sobral Gordo fez-se representar pelos senhores Germano da Costa, Domingos Agostinho, Fernando Martins, e António Francisco, estando também presentes os senhores Aníbal Quaresma e João Nunes Alexandre, representando as Comissões do Agroal e Foz da Moura. Mais uma vez o destino quis que fôssemos felizes. É difícil exprimir a maneira como fomos recebidos, encontrando na pessoa do senhor Engenheiro Mendes Alves as palavras mais agradáveis e acolhedoras que poderíamos imaginar. Depois de ouvir ler a nossa exposição, prometeu-nos que tudo faria para bem do povo e do concelho Arganilense, e que seria com imenso carinho que iria tomar conta do nosso pedido, dizendo-nos que em breve iria mandar levantar o projecto da estrada que nos ligará à sede da freguesia de Pomares. Depois da entrevista, ficou-nos a pairar no coração a certeza de mais um sonho se tornar em realidade. Tenhamos fé e esperança, pois das palavras do senhor Director-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, ficou-nos a certeza de que não só ele, mas também o senhor Engenheiro Lino Teixeira tudo farão para que Sobral Gordo venha a viver o dia mais memorável de toda a sua história, da qual igualmente virão a beneficiar as povoações do Agroal, Foz da Moura e Pomares,

a nossa sede de freguesia. Desde já, em nome de todos os sobralgordenses, manifestamos o nosso sincero agradecimento, não só aos Serviços Florestais e seu digníssimo Director, senhor Engenheiro Mendes Alves, mas também ao senhor Engenheiro Lino Teixeira, senhor Presidente da Câmara de Arganil e senhor Presidente da Junta de Freguesia de Pomares, pois todos merecem os nossos agradecimentos e aplausos pelos serviços prestados ao bem comum.

Um filho de Sobral Gordo
António Francisco

Os nossos Pobres

Continuamos com este cantinho aberto à generosidade dos corações bondosos em proveito dos mais necessitados.

Registamos e agradecemos:

Com 100\$00 — D. Maria F. Nunes Gonçalves Costa Dias — Lisboa.

Com 20\$00 — D. Fernanda de Jesus Antunes — Sobral Magro e Anónimo — Pomares.

Com 10\$00 — António Joaquim Martinho — Porto Silvado.

Transporte..... 490\$00

Donativos..... 150\$00

A transportar..... 640\$00

Comissão de Melhoramentos de Sorgaçoza

(Continuado da pág. 1)

várias comissões encarregadas de organizar os festivais que idealizou. Como não podia deixar de ser, a nossa acedeu a colaborar e no próximo dia 11 de Abril à noite, está já em actividade com a realização, no Pavilhão dos Desportos, do Sarau dado pelo Orfeão Académico de Coimbra. Da Comissão Organizadora faz parte a nossa Comissão.

No dia seguinte, 12, realiza-se no «Ginjal» um almoço de confraternização, ao qual os nossos consócios não devem faltar. Por esse motivo adiamos para o dia 19 a nossa habitual reunião. Ainda

relacionado com os festejos vai sair um livro com a resenha da actividade das Comissões da freguesia. A nossa tem larga colaboração no referido livro. Os consócios interessados no mesmo devem dirigir-se-nos nesse sentido, pois o número de exemplares é reduzido e o seu custo não será elevado. É para todos os bons regionalistas uma obra de interesse. Também apelamos para a comparência de todos no Pavilhão, estando certos que darão o tempo por bem empregado. Vamos marcar a nossa presença?

A Direcção

Pagamento de assinaturas

Contribuíram espontaneamente para a vida do nosso jornal, o que muito agradecemos, os bons amigos:

Com 150\$00 — Armando Gouveia (3 anos) — Monte da Caparica.

Com 100\$00 — D. Maria José Nunes Gouveia — Coimbra.

Com 50\$00 — Silvino Dias dos Santos — França; Ernesto Nunes Castanheira — Pomares; Idalino Peixoto e Abílio Nunes Barroja — Lisboa; António Quaresma Filipe — Caldas da Rainha e P. António Nogueira Gonçalves — Coimbra.

Com 40\$00 — José Nogueira Gonçalves (2 anos) — Brasil e António dos Santos Carvalho (2 anos) — Almada.

Com 30\$00 — Alfredo Bento (2 anos) e António João Diogo — Cova da Piedade e Fernando Lopes Quaresma — S. P. M.

Com 20\$00 — António Madeira Júnior (2 anos) — Agroal; Maria Cidalina Marques, António Joaquim Martinho, Américo da Costa Pereira, Alberto Pedro da Silva, Maria Cesaltina Dimis Oliveira, António Vaz da Cruz e Armando dos Santos Dinis — Lisboa; António Gonçalves Castanheira Mendes — Cova da Piedade; José Júlio Afonso Moringa — Santarém; Manuel Brizida da Costa — Beira; Joaquim Abílio — Monte da Caparica; D. Maria da Glória Nogueira, (2 anos) e José Quaresma Filipe — Sorgaçoza; Manuel José Fernandes — Aveiro; António Antunes — Queluz; P. António Lopes da Conceição — Moura da Serra; António Silvestre Figueiredo — Barril do Alva; António Custódio (2 anos) — Sobral Magro e Alexandre Nunes de Carvalho — Pomares.

Com 15\$00 — António Castanheira — Pomares; Germano Castanheira — Sorgaçoza; António Martinho e António Cosme — Lisboa; Carlos Nunes — Monte da Caparica e António Alves de Sousa — Cacém.

Com 12\$50 — Carlos Joaquim e Germano Castanheira — Sorgaçoza; António Bernardo da Costa — Poma-

res; António Lisboa Nunes — Lisboa e José Joaquim dos Santos — Foz da Moura (Sobral Magro).

Com 12\$00 — Maria dos Anjos — Barrigueiro

Com 10\$00 — Adelino da Costa e António dos Santos — Pomares; Adriano dos Santos, D. Maria Natividade Fonseca e Silva, António Francisco da Estrada, Alberto Mendes, Joaquim Lopes Garcia e Crisógono Feiteira — Sorgaçoza; Maria da Natividade — Corgas; Maria Alice Brizida da Costa, António João. Adelino Moreira — Porto Silvado; Alberto de Campos — Portelinha (Pomares); D. Alzira Alves Pinto — Anseriz; Irene Cosme de Carvalho — Lisboa; Francisco Marques — Torrão (Pomares); Manuel José — Soito da Ruiva; Benvinda de Jesus Alves Lopes — Soito da Ruiva; Manuel Morais — Torres Vedras; Idalino Lopes Antunes — Foz da Moura; Laurinda Pereira — Foz da Moura (Sobral Magro) e António Marques — Sobral Magro.

Baptizado

Foi baptizado, na igreja de Alhandra, o primogénito do sr. Fernando Dias e da sr.^a D. América dos Anjos Nunes Quaresma Dias, da Sorgaçoza, com o nome de Carlos Alberto Quaresma Dias.

Foram padrinhos, o sr. António Lopes e a sr.^a D. Etelvina da Piedade Dias Lopes.

MONÓLOGO DE UM ZERO SOCIAL

E voce se pergunta, mas onde estão os meus sonhos e meneia a cabeça dizendo, como se vão depressa os anos!

« de novo pergunta, que fizeste deles? enterraste o teu melhor tempo? viveste ou não?

olha, diz voce consigo, olha como este mundo se torna frio. Anos ainda passarão e depois deles virá a solidão melancólica

-irá com sua bengala a velhice vacilante e depois deles o desgosto e o desespero.

empalidecerá o teu mundo fantástico morrerão finarão teus sonhos e cairão como as folhas amarelas das árvores...

oh! como será triste ficar sózinho absolutamente só sem ter nada que recordar

nada de nada... pois tudo o que se perdeu não era nada

um zero estúpido e perfeito nada mais que um sonho!

CECILIA PEREIRA DOS SANTOS

Missa do 5.º Aniversário

Evaristo Marques dos Santos, filhas e neto, participam que no próximo dia 18 de Abril, sábado, mandam celebrar uma missa pelo seu eterno descanso, na igreja de Santa Catarina (Paulistas), Calçada do Combro, em Lisboa, pelas 10 horas.

Desde já agradecem a quem comparecer a este piedoso acto.

SÉRGIO LOPES

PÁGINA DA JUVENTUDE

A Liberdade

Numa época em que é tão discutido este problema, torna-se necessário frizar alguns aspectos, particularmente importantes, com ele relacionados. Mas, antes, referir-me-ei ao que penso sobre Liberdade. Todos os homens nascem livres, quer dizer que na sua vida nada poderá estorvar-lhes ou impedir os seus actos senão aquilo que eles restringem a si próprios ou o que lhes é limitado pela liberdade dos outros. De facto a minha espera de acção é delimitada pelas mesmas esferas pertencentes a cada uma das pessoas que, comigo, constituem a sociedade. Quanto à restrição a que aludo acima, ela se encontra vinculada à noção de responsabilidade, pois cada pessoa que pratique um acto deve assumir plenamente a responsabilidade do que faz. E esta responsabilização vem, por isso, impor ao indivíduo determinadas condutas que ele não desejaria mas que tem de acatar. Mas, a liberdade não é, na prática, o que ficou dito pois sabe-se quantas coisas alheias vêm restringir a liberdade do indivíduo. No caso presente, o que nos interessa, os jovens vêm apertada cada vez mais a esfera da sua liberdade. Assim, princípios familiares, defeitos de educação, certas condutas-tipo professadas por várias sociedades (por ex.: costumes de populações de países subdesenvolvidas) absolutamente utópicos; princípios de religiões que barram o caminho à explosão do espírito jovem, etc.

Assim e chegada a uma altura em que o espírito jovem carregado de tradições, agrilhoado a velhos e desusados costumes, quis evadir-se e viver livre, como foi concebido.

E apareceram as mais variadas manifestações algumas exageradas o que não é de estranhar em movimentos deste género, caracterizados por uma luta acérrima aos velhos costumes, às velhas prisões. É este o movimento que os pais notam mas que muitos não saberão compreender, outros condenam e alguns aceitam com reservas.

A responsabilidade

Para se praticarem actos seja de que natureza forem, é necessário saber-se o que se faz, como se faz, porque se praticam, qual o fim a atingir e quem os pratica. A todo este processo chama-se responsabilidade.

Parece-me que hoje, o problema da liberdade, debatido através dos tempos pelos mais eminentes filósofos, não pode continuar a por-se da mesma maneira, isto é, saber

se ela existe ou não, porque existe, como se manifesta. Parece-me que o problema a colocar-se é, fundamentalmente, o da responsabilidade ao qual se liga o da educação, este tratado no número anterior do nosso jornal mas ao qual acrescento, uma perspectiva diferente, o seguinte: a educação popular não é apenas a educação para todos, é a possibilidade para todos de prosseguir para além da escola e durante toda a sua existência o desenvolvimento da sua cultura profissional, cívica e moral num tempo em que os progressos das ciências e a renovação das ideias se processa a um ritmo alucinante, as gerações que se seguem depressa trariam perdidas se tal possibilidade lhes não fosse dada. A educação popular não deve ser a simples continuação da escola com emprego de métodos escolares para completar uma instrução que se considera deficiente. Deve dirigir-se aos adultos e partindo dos seus interesses actuais, utilizar as suas aptidões de adultos.

Mas, voltando à responsabilidade, é esta noção que falta muitas vezes e, ainda por deficiências de educação, despersonalizado, o homem vê-se muitas vezes à deriva sem saber o que é para si, bom ou mau. É que, não lhe é inculcada a noção de responsabilidade, e assim ele torna-se presa fácil de ideias ou tendências perversas mas que ele

segue cegamente, porque não sabe que está a caminhar erradamente. É aqui que surge o grande conflito entre os jovens e os pais: uns que querem e têm o direito a ser livres, que não querem o domínio paternal; outros dominadores por excesso espicaçando o espírito lutador do jovem e pretendendo traçar-lhe um caminho e só um ou dando liberdade sem responsabilidade, mandando os filhos para o caos, para a desordem, até surgirem as mais variadas e graves consequências.

As manifestações

Quase todas as manifestações dos jovens são aceitáveis dentro dum espírito de compreensão, muitas são louváveis outras condenáveis.

A mais importante a que se assistiu embora em Portugal não tivesse tido repercussão foi o chamado Movimento Hippy, que pecou por excessos, por falta de noção de responsabilidade e comportamento moral e cívico.

Em linhas gerais e para terminar esta exposição traçarei apenas algumas das vias do seu pensamento. Obedecendo ao slogan «Faz amor, não faças a guerra», traduzia-se ele por uma luta contra a guerra, por uma defesa da liberdade total do homem, por uma igualdade entre os povos sem discriminações raciais, sem distinções entre ricos e pobres,

enfim uma luta pela felicidade plena do homem.

Não resultou, já pelas causas apontadas, já pela guerra que lhes foi movida pelos países a cujos interesses económicos tal movimento, universal, não era conveniente.

Para terminar

Como falámos em liberdade repetimos o convite que fizemos em Janeiro na nossa carta aberta. Aguardamos dos pais a melhor colaboração escrevendo para a Página da Juventude, expondo as suas ideias, combatendo as nossas, dialogando conosco.

As nossas saudações com votos que tenham passado umas Festas Felizes.

J.O.A.

AGENDA DO LEITOR

DE 15 DE ABRIL A 15 DE MAIO

FASES DA LUA

Abril 21, Lua Cheia às 16,21 h.;
28, Quarto Minguante às 17,18 h.;
Maio 5, Lua Nova às 14,51 h.;
13, Quarto Crescente às 10,26 h.

O TEMPO

Abril, 21 — Vento e possibilidade de Trovoada
28 — Tempo variável
Maio, 5 — Chuva e vento
13 — Bom tempo

PROVÉRBIOS

Chuva da Ascensão dá palhinhas e pão.

Em Abril chove para os homens e em Maio para as bestas.

Maio couveiro não é vinhateiro
Maio frio, Junho, quente, bom pão e vinho valente.

ANEDOTAS

LADRÕES

Mãos ao ar! Ou dinheiro ou vida!...
— Ora bolas. Tenho de aprender a falar antes. Eu ia também para dizer isso!...

SONO

Sr. dr., depois de ceiar dá-me o sono. Que hei-de fazer para não ficar a dormir à mesa?

— Vá-se deitar na cama!

MENINO INFELIZ

Mamã, vou ser um infeliz sem sorte nenhuma durante toda a vida...

— Não chores, meu filho, então os estudos estão a correr bem...

— Pois é mãezinha, mas porque é que eu só estou doente nas férias?!...

ADIVINHAS

Não é minha irmã
Não é meu irmão
E no entanto é filho do meu pai e da minha mãe.
Quem é?

POEMA DE RUBEN DÁRIO

SUPREMA LEI

Sim! Deus assim o quer! O terror e a matança
vêm sempre como triste e aterradora lei.

O infinito assinala o instante da vingança
que excede em violência a tudo quanto sei.

Horrendo é o temporal que traz a insegurança
a raiva do rebanho, a cólera da grei,

Que cabeças erguendo em ensanguentada lança
vão com a vida arrancar a púrpura do rei.

Sim! Deus assim o quer! E envia o cataclismo
uma luta sem tréguas em que tudo se abisma

A lívida burrasca, negra tempestade.

Para que surja um dia, em meio à noite trágica

Como anseio ideal, como corda mágica

O teu nimbo estelar de luz, ó liberdade.

A VIDA NAS NOSSAS TERRAS

POMARES

Bodas de Ouro — Celebraram o seu 50.º aniversário de casamento o sr. Manuel dos Santos Dinis e a sr.ª D. Ana de Jesus dos Santos. Em acção de graças, foi celebrada a Santa Missa por sua intenção. Vários familiares se juntaram para, num convívio íntimo, celebrarem tão prestimosa data. Foram muito cumprimentados pelos seus numerosos amigos.

«Notícias de Pomares» faz votos para que possam ainda celebrar as suas bodas de diamante.



Missão cumprida — Após cerca de 2 anos em missão de soberania, na nossa província de Angola regressou ao nosso convívio o sr. Fernando Quaresma Lopes, filho do sr. Joaquim Abílio e da sr.ª D. Maria Máxima. O Fernando, que sempre se comportou como bom pomarense, foi condecorado com a Medalha Comemorativa das Campanhas das Forças Armadas no Norte de Angola e com a Medalha de Cobre da classe de Comportamento Exemplar. Em acção de graças, foi cantada a Santa Missa, no Domingo de Ramos, em honra de S. Sebastião.

Agente oficial da Singer — Foi nomeado agente oficial da Singer, o sr. Ernesto Nunes Castanheira, casado com a sr.ª D. Maria Adelina Campos da Silva.

O sr. Ernesto encarrega-se de todo o material Singer, e informa o caminho a tomar quando forem necessárias reparações.

Baptizado — Foi baptizada com o nome de Maria Alexandra da Silva Faustino, a filha do sr. Manuel Vicente Faustino e da sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Faustino. Foram padrinhos, o sr. João Basílio da Assunção, e a sr.ª D. Maria Luísa de Sousa Santos Basílio.

Doentes — Foi internado na casa de saúde de Santa Teresa, em Coimbra, o sr. António Marques, casado com a sr.ª D. Maria Celeste de Carvalho, que há tempos foi vítima de queda quando transportava um saco de azeitona.

— Foi internado de urgência, no Hospital de Arganil, o sr. Manuel dos Santos Dinis, casado com a sr.ª D. Ana de Jesus dos Santos.

— Foi operado no Hospital da Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Maria Vitória Bourbon Bobone, esposa do sr. João Bobone e irmã da sr.ª D. Maria Adelaide Bourbon Bobone, proprietária da Quinta da Marquesa.

Festas religiosas — As festas do SS.º Sacramento e de Nossa Senhora de Fátima, realizar-se-ão nos dias 23 de Agosto e 20 de Setembro, respectivamente. Esta última será abrilhantada pela filarmónica de Avô.

VALE DO TORNO

Com 79 anos de idade, faleceu nesta povoação, a sr.ª Maria Bárbara, viúva.

Era mãe dos srs. António Joaquim Lisboa, Manuel Joaquim Lisboa, casados e Maria da Assunção, viúva e irmã das sr.ªs. Maria Deolinda Lisboa, viúva e Maria Libânia Lisboa, casada.

À família enlutada apresenta «Notícias de Pomares» sentidos pêsames.

BARROJA

Faleceu com 76 anos de idade e após prolongado sofrimento, a sr.ª Maria da Assunção, viúva.

Era irmã dos srs. Albertino Alves Castanheira, casado, Irene da Assunção Alves, viúva, Gracinda da Assunção Alves, casada, João Alves Castanheira, casado, Adelina da Assunção Alves, casada, Mário Alves, casado e Hortense da Assunção Alves, também casada e irmã da sr.ª Eduarda dos Santos, viúva. Tinha ainda dez netos. O seu funeral foi precedido de missa de corpo presente.

À família enlutada apresenta «Notícias de Pomares» sentidos pêsames.

PORTO SILVADO

Uniram as suas vidas pelo Santo Sacramento do Matrimónio, o sr. José da Purificação da Silva, de Vendas de Galizes e a menina América Marques da Fonseca. Foram padrinhos, por parte do

noivo, o sr. José Eduardo Miranda e a menina Maria Marques Antunes e por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria de Lurdes da Fonseca Marques e seu marido, sr. Armando da Costa.

Ao novo lar que fixou residência em Vendas de Galizes deseja «Notícias de Pomares» as melhores felicidades.

Fez 84 anos de idade, no dia do casamento de sua neta, menina América Marques da Fonseca, o sr. José da Fonseca Marques, a quem endereçamos os nossos parabéns.

Visita — Depois de uma ausência de 2 anos esteve junto de nós, o sr. Armando Gouveia, filho do sr. António Francisco Gouveia e da sr.ª D. Ana da Conceição.

Queda — Caiu à «Cancelinha» da levada para a barroca, o sr. Manuel da Fonseca casado com a sr.ª Maria da Assunção Fonseca. Ficou magoado na mão esquerda. Encontra-se já melhor.

SOITO DA RUIVA

Baptizados — Na capela da nossa povoação, entrou na Igreja de Deus, pelo Santo Sacramento da Baptismo com o nome de Ana Maria Alves Lopes, a primogénita do sr. José Lopes e da sr.ª D. Benvida de Jesus Alves Lopes. Foram padrinhos, Arlindo Mendes Bento e a menina Maria Odete Mendes Bento.

Nas mãos de Deus — Faleceram nesta povoação:

— Maria Ludovina, de 61 anos de idade, solteira.

Era irmã da sr.ª Maria Urbana Grácio, viúva.

— Maria Casimira, de 83 anos de idade, viúva de Manuel José. Era mãe dos srs. Albertino Casimiro, Helena da Conceição, Maria da Conceição, Aníbal José, Armando José, Manuel José, todos casados e Augusto José, solteiro.



— José Grácio Francisco, de 73 anos de idade, casado com a sr.ª Maria da Piedade. Era pai

dos srs. Manuel Grácio Francisco, Raul Grácio Francisco, Antero Grácio Francisco e António Grácio Francisco e irmão dos srs. Manuel Grácio e Cipriano Grácio. Faleceu repentinamente, de noite, tendo andado na véspera a trabalhar durante todo o dia.

As famílias enlutadas apresenta «Notícias de Pomares» sentidas condolências.

SOBRAL MAGRO

Estrada

Conforme já foi largamente anunciado nas colunas deste jornal, recomeçaram já os trabalhos do caminho municipal Agroal-Sobral Magro. Para este efeito encontram-se a trabalhar no lanço em construção, um catrapilar e um compressor para maior rapidez e facilidade na sua construção.

Parte do povo sobralmagrense, sempre pronto para colaborar com a sua Comissão de Melhoramentos, deslocou-se ao Brioso para colocarem as manilhas num aqueduto.

Foi feita pela Direcção da Comissão de Melhoramentos uma exposição ao Senhor Ministro das Obras Públicas para que seja autorizada a construção do troço entre a Foz da Gramassa e o Sobral Magro, propondo-se a nossa Comissão de Melhoramentos a custear as duas até à possível comparticipação do Estado.

Electrificação

O presidente desta Comissão de Melhoramentos avistou-se no passado mês de Fevereiro com o senhor gerente da Hidroeléctrica de Arganil, para que este lhe fornecesse uma estimativa do custo da electrificação de Sobral Magro. O senhor gerente da Hidroeléctrica aconselhou o nosso presidente a fazer a electrificação de Sobral Magro em conjunto com outras povoações da freguesia de Pomares.

Mais tarde foi promovida uma reunião pelo presidente da Comissão de Melhoramentos de Sobral Magro, para a qual foi solicitada a presença das Comissões do Agroal, Foz da Moura, Sorgaçoza, Sobral Gordo, Soito da Ruiva, Vale do Torno e Porto Silvado. Apenas se mostraram interessados as povoações de Sorgaçoza, Agroal e Foz da Moura além do Sobral Magro.

Estas Comissões de Melhoramentos enviaram um ofício ao senhor gerente da Hidroeléctrica de Arganil, comprometendo-se o Sobral Magro, Sorgaçoza e Foz da Moura com 100 000\$00 cada e o Agroal com 50 000\$00.

Esperamos pois, que dentro de pouco tempo seja feito um projecto para que estas povoações possam ver realizada uma das suas maiores aspirações.

Maria de Lourdes Filipe

Notícias de POMARES



Ano XII

MAIO
DE 1970Comp. e Imp.
Gráfica
de CoimbraN.º
120Fundador
P.º Aurélio de CamposDirector e Editor
P.º MANUEL CINTRAPropriedade da
Igreja ParoquialRedacção e Administração
Pomares — Arganil — Telef. 8

Obras de Aformoseamento da Igreja

Prossegue a campanha em favor das obras de restauração e conservação da nossa tão bela Igreja Paroquial. Dentro em breve começarão os trabalhos de substituição do telhado e arranjo das paredes exteriores.

Estamos certos que os bons amigos da Igreja de Pomares não vão descurar esta necessidade e que, à medida das suas possibilidades, nos vão ajudando na concretização desta obra tão necessária à conservação da nossa igreja e embelezamento de Pomares.

Fazemos públicas e agradecemos as seguintes presenças:

Com 1 000\$00 — Evaristo Marques dos Santos — Lisboa.

Com 150\$00 — Armando Castanheira Gama - Agroal.

Com 100\$00 — António dos Santos Dinis (2.ª of.) — Pomares.

Com 25\$00 — Anónima — Pomares.

Com 20\$00 — Abílio Lopes Francisco — Portelinha (Pomares) e António dos Santos — Foz da Moura.

Transporte 56 103\$50

Donativos 1 315\$00

A transportar 57 418\$50

Bem hajam

CONFRATERNIZAÇÃO POMARENSE EM FORMA DE PIQUENIQUE, NA QUINTA DO SEMINÁRIO DE ALMADA.

Integrado nas comemorações cinquentenárias da Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares e I Encontro das Colectividades Regionalistas da freguesia, vai realizar-se, no próximo dia 12 de Julho, na Quinta do Seminário de Almada, uma grande confraternização pomarense, em forma de piquenique.

Esta confraternização tem como finalidade juntarmo-nos, para passarmos um dia em franco convívio familiar e procurar arranjar fundos para custear as obras da Igreja Paroquial. Metade da receita reverterá em favor das obras da Igreja e outra metade em proveito das Colectividades Regionalistas da freguesia.

Como no passado ano, teremos,

sardinha assada, chouriço, toucinho, queijos, broas, etc., da região.

Estamos a organizar uma excursão que partirá de Pomares no dia 11 e regressará no dia 14. O local de chegada dos excursionistas será no Campo das Cebolas.

Do programa constará: Missa às 9 horas, pelos sócios falecidos das Colectividades Regionalistas da Freguesia de Pomares, às 10 h. desafio de futebol entre solteiros e casados e às 11,30 horas começo do grandioso piquenique. Esperamos que os «Rouxinóis de Pomares» possam marcar a sua presença deliciando-nos com os belos números do seu reportório.

Pomarense amigo, não falte ao piquenique no dia 12 de Julho na Quinta do Seminário de Almada.

Comissão de Melhoramentos de Sorgaçosa

Reuniu no passado dia 19 de Abril, a direcção da nossa Comissão.

Estrada — Damos por concluído o ramal para o Barrigueiro. Com dificuldade se acabou com o «enguiço» que tanto nos perseguia. Satisfeitos pelo dever cumprido e termos sido úteis a uma terra que sempre foi amiga e fez boa vizinhança. Queremos salientar que a nossa responsabilidade foi apenas

técnica e pela realização da obra, uma vez que foi realizada por administração directa. Na questão monetária terá que ser da responsabilidade dos filhos e amigos do Barrigueiro. Pena é que não possamos ser úteis neste campo, mas infelizmente temos dívidas e não pequenas, que muito nos preocupam neste momento.

(Continua na pág. 3)

A sociedade de Melhoramentos da freguesia de Pomares, iniciou as comemorações do seu 50.º Aniversário com um Sarau pelo ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA



Almoço de Confraternização em Cacilhas

No passado dia 11 de Abril a prestimosa Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares levou a efeito, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, um belo

espectáculo realizado pelo Orfeon Académico de Coimbra. Com este espectáculo que, apesar das inclemências do tempo, constituiu pleno

(Continua na pág. 2)

A sociedade de Melhoramentos da freguesia de Pomares iniciou o seu 50.º aniversário

(Continuado da pág. 1)

êxito iniciou esta colectividade, a mais antiga da região, as festividades comemorativas das duas bodas de ouro, provocando o I Encontro das Colectividades Regionalistas da freguesia de Pomares.

No dia seguinte teve lugar, no Restaurante Floresta do Ginjal, em Cacilhas um grande almoço de confraternização a que assistiram cerca de 250 convivas, na sua maior parte, elementos das colectividades regionalistas de toda a freguesia de Pomares e que decorreu em ambiente de franca confraternização familiar. Na altura oportuna, foi prestada justa homenagem aos sócios fundadores srs. Evaristo Marques



Evaristo Marques dos Santos

dos Santos, ali presente, e António de Campos, ausente por motivos de saúde, sendo-lhes atribuído um emblema em ouro. Seguidamente foram atribuídos emblemas de prata aos seguintes sócios, com mais de 25 anos de inscrição:

António Antunes, viúva de Manuel Gonçalves, António da Costa, Gramaço, António dos Santos Carvalho, Manuel Pereira, António dos Santos Dinis, Joaquim Francisco Ribeiro, Manuel Marques Ribeiro, António Nunes Gonçalves, Manuel Marques da Silva, António Nunes Pereira, José Dinis Rosa, Luciano Ribeiro, Graciano Madeira, José Augusto Beça, Evaristo Madeira António Joaquim Martinho, Adelino Marques, Manuel Moreira, José Antunes Piedade, Henrique Castanheira Dinis, Evaristo Mendes de Almeida, Artur Bento, José Albino Lopes, Jaime Pinheiro, José Gonçalves Castanheira, D. Maria Adalina Gonçalves Pereira, José Rodrigues Filipe, Augusto da Costa Gramaço, Luciano Alves, António Fernandes, João Nunes Alexandre, António da Costa Martins, Abílio Nunes Barroja, D. Aurora Mendes de Campos, António Bento, João

Cosme Nunes, António Cunha da Silva, João Correia Lopo, António Madeira Morais, Aníbal Quaresma, Gomercindo Dinis Nunes, António da Costa, António Pinheiro, Manuel Francisco Ribeiro, Aníbal Dinis, viúva de João Fernandes, António Cosme, viúva de José Marcos, Alexandre Nunes de Carvalho, Manuel dos Santos Dinis, Albertino Unhão, Joaquim Gonçalves Castanheira, Evaristo Hilário dos Santos, Mário Marques Domingos, Fernando Gonçalves, António dos Santos Dinis, António Ferreira Júnior, Américo Fernandes, António Bernardo da Costa, António dos Santos Dinis Rosa e dr. Vasco de Campos.

Feita uma referência especial ao saudoso António Cosme, foi em sua memória guardado um minuto de silêncio, pedido pelo sr. António Campos Silva.

Usaram da palavra vários oradores que enalteceram a obra realizada pela Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares e lhe prestaram as suas homenagens pelo exemplo de bairrismo de que é pioneira em toda esta vasta região serrana.

Pagamento de assinaturas

Contribuíram espontaneamente para a vida do nosso jornal, o que muito agradecemos, os bons amigos: Com 50\$00 — António Castanheira (2 anos), Lisboa.

Com 45\$00 — Armando de Jesus Castanheira (3 anos), Lisboa.

Com 30\$00 — Manuel Antunes Bento — Pomares.

Com 25\$00 — Pilar Dinis Ribeiro (2 anos) — Pomares.

Com 20\$00 — Cónego João Antunes da Costa — Lagos da Beira; Manuel Vicente — Cova da Piedade Alfredo Nunes da Silva e Álvaro Nunes da Silva — Brasil; Ermelinda de Jesus Bravo (2 anos) — Sobral Magro; D. Isaura do Nascimento Carvalho Vilela — Lisboa e Aurora dos Anjos Quaresma (2 anos) — Sorgaçoza.

Com 15\$00 — José Martinho e Alfredo dos Santos — Lisboa; Maria do Nascimento — Sobral Magro e António dos Santos Dinis — Pomares.

Com 12\$50 — Américo Filipe — Sobral Gordo.

Com 10\$00 — Mário Marques Domingos — Sorgaçoza; Idá de Jesus Lopes — Sobral Magro; João Luís Castanheira — Corgas e D. Laurinda dos Anjos Filipe — Celavisa.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE VALE DO TORNO

Reuniu no passado dia 5 de Abril a Assembleia Geral Ordinária desta Comissão, sob a presidência do Sr. António Lourenço.

Entrando na ordem dos trabalhos, o 1.º Secretário da Direcção, Sr. Alexandre Gonçalves Lisboa, apresentou as contas da Gerência de 1969, pelas quais se verificou transitar para o corrente ano um saldo de 16 168\$40.

Feita a análise das despesas e das receitas, foram as contas aprovadas por unanimidade. Sobre a actividade desenvolvida pela Comissão desde a sua fundação, foram também apresentados mapas, que bem demonstraram o trabalho efectuado.

Entrou-se em seguida na segunda parte da ordem de trabalhos, sendo feita a eleição dos novos corpos Gerentes para 1970.

O Presidente da Direcção sr. Américo Custódio, apresentou à Assembleia o seu pedido de demissão, tendo proposto para seu substituto o sr. Daniel Gonçalves Custódio, pessoa que considerava habilitada para o desempenho de tal cargo.

Após ter sido aprovada esta alínea foi solicitado ao indigitado, o desempenho do cargo de Presidente da Direcção o que prontamente foi aceite.

Ficaram também aprovados os seguintes mandatos para 1970:

Assembleia Geral: Presidente — António Lourenço, Vice-Presidente — Manuel Moreira.

Secretários — José Lourenço e Armindo Bento, Vogal — António Lisboa Nunes.

Direcção: Presidente — Daniel Gonçalves Custódio, Vice-Presidente — Cristiano Lopes, Secretários Alexandre Gonçalves Lisboa e Fernando Gonçalves Lisboa, Tesoureiro — Manuel Joaquim Lisboa, Vogais — Armando Lopes e António Lopes, suplentes — Carlos Nunes e António Maria.

Conselho Fiscal: Presidente — Carlos Alberto Lopes Lourenço, Secretário — José Júlio, Relator — António Moreira, Vogal — Ernesto Lopes, Suplente — Manuel Lopes. Delegação em Vale do Torno: Presidente — Manuel Lourenço Junior, Vice-Presidente — Adelino Marques Secretário — António Francisco e Tesoureiro — Manuel Tomás.

Depois destas eleições foram distidos vários problemas inerentes ao desenvolvimento e progresso de Vale do Torno, tais como a ligação da Estrada de Vale do Torno ao troço em construção Pomares-Sobral Magro, ligação esta que actualmente já se encontra concluída. De salientar que a nossa congénere Comissão de Melhoramentos do Porto Silvado se protificou a pagar metade das despesas com o Catterpillar, pois esta povoação encontra-se igualmente necessitada duma ligação por via rodoviária que lhe

permita um acesso rápido à sede da freguesia (Pomares).

É de registar que para este melhoramento recebeu já a Comissão as seguintes ofertas:

Com 1000\$00, Carlos Alberto Lopes Lourenço, Manuel Moreira e José Júlio André Fernandes, com 500\$00 Augusto Lourenço, António Lourenço e Américo Custódio; com 300\$00, José Lourenço, com 200\$00 Manuel Joaquim Lisboa, com 100\$, Fernando Gonçalves Lisboa, Alexandre Gonçalves Lisboa, António Moreira da Cruz Marques, Manuel dos Santos Quaresma, Armindo Bento, António Lopes, Ernesto Lopes, Cristiano Lopes, António Joaquim Lisboa e António Maria, com 50\$00 Maria Fernanda Lisboa e Daniel Gonçalves Custódio.

Foi ainda considerado o estado em que se encontra a capela da povoação, ficando registado, ser esse o próximo melhoramento a efectivar-se: ou obras de beneficiação ou construção de nova capela.

Antes de encerrar a Assembleia, foi proposto pelo sr. José Lourenço um voto de louvor, ao Sr. Américo Custódio, pela maneira eficiente, como desempenhou o cargo de Presidente da Direcção durante 2 anos do seu mandato.

Só é de lamentar que a esta Assembleia Geral não tenham comparecido maior número de sócios, pelo que a direcção pede a todos que, em futuras Assembleias, se registre a presença de mais amigos e conterrâneos, para que assim possam haver mais iniciativas para futuros melhoramentos e que todos juntos possam engrandecer o progresso de Vale do Torno que afinal é o progresso das gentes de Portugal.

Alexandre Gonçalves Lisboa

Falecimentos

Faleceu em Alhandra, o sr. Manuel Florêncio, com cerca de 80 anos de idade, viúvo, de Maria da Assunção Marques e presentemente casado com a sra. Emília dos Santos. Pertencia às Corgas.

À família enlutada, apresenta «Notícias de Pomares» sentidos pêsames.

Faleceu em Lisboa, onde vivia já há muitos anos, o sr. Vasco Faria da Mota, de 70 anos de idade natural do Barrigueiro e grande comerciante de chapéus. Em sufrágio de sua alma sobrinhas e empregada mandaram celebrar missas de 7.º e 30.º dias na igreja de Pomares e lembraram-se dos nossos pobres.

À família enlutada apresenta, «Notícias de Pomares» sentidas condolências.

OS PASTEIS DA LIBERDADE

Chegados e desembarcados que foram na Ilha da Liberdade, depois dos primeiros acidentes trágicos que assinalaram a invasão da ilha, cada um dos passageiros tratou de se instalar e viver, de modo a respirar a quatro pulmões os ares livres...

Cada um seguiu livremente a sua inclinação, o seu gosto, a sua gana. E, entre todos, distinguiu-se um génio comercial, que ali decidiu fazer fortuna em pouco tempo. Um génio verdadeiro!

Propôs o plano à esposa, mas esta não concordou, ou porque estava em moda o contestar, ou porque a concordância a obrigava a trabalhar. E esta é uma das causas e fontes da contestação...

— Não teremos clientela... — argumentou ela.

— Estás enganada: com papas e bolos... — e, com esta faísca comercial, o génio construiu na Ilha a «Pastelaria da Liberdade». Entendia ele, e bem, que a tabuleta é que vale tudo: pela boca se per-

de o peixe... e também o homem, desde Adão.

No dia seguinte, o reclame atraía ali toda a gente que acostara à Ilha, faminta e sequiosa de liberdade...

E formou-se uma bicha enorme à cata dos tais Pastéis da Liberdade. As mesas da Pastelaria já pareciam a mesa do Orçamento: quem ali se sentava, já não se levantava mais...

O pior foi quando o criado apresentou a conta...

— Para que é isso?

— Para pagar!... Cada um é obrigado a pagar o que come.

— Pagar?! Mas não estamos na Ilha da Liberdade?! Então aqui pode alguém ser obrigado a alguma coisa?!

— «Fugir ao dever, que o pagar é certo!» — respondeu o criado.

— Isso não é neste mundo, e muito menos nesta ilha! Viva a liberdade! Aqui come-se e não se paga!

Nesta altura, chegou até à pastelaria o berreiro dum «cão» a ladrar, aplaudindo com entusiasmo tal doutrina...

O génio da pastelaria quis chamar a Polícia, mas não havia polícia na ilha. Quis instaurar um processo aos devedores, mas não havia ali tribunais. Quis metê-los na cadeia, mas não a havia também. E teve de falir, e com ele faliram as suas ilusões dos bens da liberdade. Perante esta falência, quis sair de lá, voltar ao mundo que abandonara, mas não pôde. E lá ficou ele preso, obrigado a permanecer na Ilha da Liberdade! Mais uma vítima. Fora buscar a escravidão onde julgava estar a Liberdade!

Entretanto, os instalados à mesa continuavam a comer, enquanto não se esgotaram os pastéis. Mais do que comer, devoravam quanto havia por cima das mesas. Engoliam até sem mastigar os pastéis. Os pastéis e a liberdade!... Até que sobreveio uma desgraça inesperada: começaram a tombar, a tombar, sem sentidos, inanimados...

Veio um médico a grande velocidade. Verificou os corações: não batiam. Só lhe restou verificar os óbitos.

— Envenenados os pastéis? — perguntou a si mesmo o médico. Mas não.

Fez a autópsia e o seu relatório acusou:

«Mortos por indigestão de liberdade!»

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE SORGAÇOSA

(Continuação da pág. 1)

É de lamentar não sermos devidamente amparados pelas entidades competentes e a quem competia fazer em grande parte aquilo que temos feito, pois desde sempre temos procurado dar o mínimo de condições a quem não tinha nenhuma,

e às quais todo o ser humano deve ter direito.

Electrificação — Continua a ser preocupação dominante da nossa direcção a electrificação. Há já um pedido de elaboração do projecto na Hidro-Eléctrica de Arganil e, se a mesma vier a ser realidade, teremos de arranjar o mínimo de 100 contos. É um enorme encargo, sem dúvida. No entanto, como sempre temos vencido os momentos cruciais da nossa actividade, julgamos, se este viver a ser realidade, que seremos capazes de o vencer também.

Piquenique — Está marcado para o dia 21 de Junho, no local dos anteriores. Pedimos a todos que vão contando dar nesse dia um passeio até à mata de Barcarena, pois só com a colaboração de todos conseguiremos vencer as nossas difiduldades. Sabemos que nem todos têm possibilidades de estar presentes, pela sua vida profissional, mas os que estiverem nestas condições, podem delegar nos amigos a missão de os representar, se para isso lhes concederem a sua representação, isto é, dando-lhe o seu contributo para o mesmo. Todos ao piquenique tem de ser a palavra de ordem no dia 21 de Junho.

Aniversário — Tiveram brilho os primeiros festejos comemorativos dos 50 anos da Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares. Se no Pavilhão a nossa Comissão não marcou aquela presença desejada, e vários motivos para isso terão contribuído, no almoço esteve largamente representada. Queremos chamar a atenção de todos, para o livro editado com a resenha de todas as Comissões da Freguesia. É um livro de muito valor para os conterrâneos e mostrará aos vindouros quão enorme foi o nosso esforço para dar às nossas terras um pouco do muito que precisavam.

Campanha — Continua a campanha do novo sócio ou aumento de quotas. O nosso objectivo está longe de ser atingido, não por nossa vontade, mas daqueles que podem colaborar.

Precisamos de, pelo menos, 200 associados válidos. Necessitamos do aumento de quotas de todos que o possam fazer, pois pesados encargos nos esperam, além dos que já temos. Correspondendo ao apelo sumentaram as suas quotas, para 10\$00 mensais, os nossos bons amigos, Srs. Armando Nunes Pedro, que já algum tempo o fez e a quem pedimos nossas desculpas de só hoje ser divulgado e Octávio Marques Domingos.

Continuamos aguardando mais adesões.

CASAMENTOS

Na Igreja de Sardeal, uniram-se pelo Santo Sacramento do Matrimónio, o sr. Armando de Jesus Castanheira, filho do sr. António Castanheira e da sra. D. Deolinda de Jesus, da Foz da Moura e a menina Augusta Rolim da Silva Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins e da sra. D. Maria de Jesus, do Sardeal.

Foram padrinhos, por parte do noivo, sua irmã menina Maria de Jesus Castanheira e seu primo sr. Armando Lopes José e, por parte da noiva, sua madrinha de baptismo sra. D. Augusta Diogo e marido sr. Francisco Diogo. Os noivos saíram em viagens de núpcias para as terras da sua naturalidade e fixaram residência em Lisboa.

Ao novo lar deseja «Notícias de Pomares» as melhores felicidades.

Realizou-se, na igreja de Santo António dos Capuchos, no Monte de Caparica, o casamento da menina Maria Estrela Marques João, filha da sr.^a D. Conceição Marques João e do sr. António Francisco Marques João, com o sr. Armando Gouveia, filho da sr.^a D. Ana de Jesus Gouveia e do sr. António Francisco Gouveia, todos naturais de Porto Silvado.

Apadrinharam o acto: por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Manuela Marques Pereira Peres e seu marido sr. dr. Abílio Maria Peres; e por parte do noivo, seu irmão sr. José Francisco Gouveia e sua esposa sr.^a D. Maria Benigna Gouveia, que se deslocaram propositadamente de S. João da Madeira.

Em casa dos pais da noiva foi servido um abundante «copo d'água», a que assistiram cerca de 100 convidados.

Ao fim da tarde, os noivos partiram em viagem de núpcias, e dentro de dias partirão para Angola, onde o noivo é empregado na Companhia dos Diamantes. «Not. de Pomares» deseja aos noivos boa viagem e que Deus lhes dê as maiores felicidades.

No dia Primeiro de Maio Paulo VI falou ao Mundo do Trabalho

Paulo VI pediu aos homens que fizessem com que as diferenças entre si os tornassem «aliados e não adversários na tarefa de viver».

Numa audiência especial para operários e peregrinos na Basílica de S. Pedro, o Papa disse que o trabalho devia ser considerado «uma síntese da inteligência e do esforço dos homens e não um contraste entre eles».

«Rezaremos para que as distinções entre os homens, provenientes das diferentes funções, da realização e da quantidade do seu trabalho, não os tornem oponentes mas aliados, os eduquem na solidariedade e na colaboração social e aumentem neles não o egoísmo e a contenda, mas sim o sentido da ordem exigida pela complexidade dos seus empreendimentos e pelo bem público».

O Pontífice ofereceu uma oração especial pelos jovens que entram agora para o mundo do trabalho, para que sejam devidamente educados e preparados para as suas tarefas, «social, moral e espiritualmente», de maneira a que possam sentir a dignidade do seu estado, e não sejam rebaixados pelas condições em que possam ter que viver ou trabalhar.

O Papa referiu-se, também, à presença feminina em todos os campos do labor.

«Rezamos... para que a mulher possa mostrar a sua capacidade e o seu valor e possa preservar a sua especial personalidade espiritual e moral» — declarou Paulo VI.



POMARES

— Ingressou na Escola de Marinheiros como voluntário, em Vila Franca de Xira, o jovem Jorge Nunes Francisco, filho do sr. Abílio Lopes Francisco e da sra. D. Adelina Nunes.

— Foi à Holanda, visitar o seu irmão Mário, o sr. Ernesto Nunes Castanheira.

— Esteve internada na Clínica da Sofia, em Coimbra, para análises, a sra. D. Maria da Purificação Gomes dos Santos Dinis, funcionária dos C. T. T. em Pomares e casada com o sr. Amândio Fernandes Dinis.

— Esteve internada, no hospital de Arganil a sra. Cesaltina Gonçalves.

— Encontrou-se internado no hospital de Arganil o sr. António Mendes, casado com a sra. D. Maria da Encarnação Cosme.

— Em consequência da queda sofrida no Inverno passado, esteve internado na Clínica de Santa Teresa, em Coimbra, o sr. António Marques Cláudio, casado com a sra. D. Celeste de Carvalho.

— Depois de ter passado algum tempo com alta foi novamente internado no Sanatório do Caramulo, o sr. António Simões.

PORTO SILVADO

Posto Escolar de Porto Silvado
— Segundo foi publicado no *Diário do Governo*, n.º 93, de 21 de Abril último, vai ser encerrado o posto escolar misto de Porto Silvado, a partir de 31 de Julho próximo.

Tal notícia causou grande tristeza, pois muito embora haja muitos postos encerrados, por falta de alunos ou regentes, não existe qualquer razão para o encerramento deste, visto que há regente, e a frequência é de 19 alunos, sendo 2 da 1.ª, 4 da 2.ª, 7 da 3.ª e 6 da 4.ª classes. Além destas crianças há ainda 3 para matricular no próximo ano.

Sabemos que os pais das crianças, ao terem conhecimento deste facto, se dirigiram à Junta de Freguesia, no sentido de esta diligenciar para que seja revogada esta determinação.

Muito embora esta entidade não deixe de, como é seu dever, pugnar e defender os interesses dos povos que constituem a freguesia, nós, não podemos deixar de assinalar que, tal decisão, não é de molde a pugnar pelo bem estar das crianças a desabrochar para a vida.

Lamentamos profundamente uma decisão que obrigará, no futuro, as crianças a atravessarem parte de uma serra, numa distância que leva aproximadamente 45 minutos a per-

correr, por caminhos escabrosos, especialmente no inverno para irem à escola do Sobral Magro e a encerrar um belo edifício inaugurado em 1961.

O nosso desacordo fica aqui expresso.

Têm agora a palavra a Junta de Freguesia e as Comissões de Melhoramentos das referidas povoações.

«Notícias de Pomares» faz suas estas palavras de «Jornal de Arganil» e espera que as autoridades competentes ponham em primeiro plano os interesses e direitos das crianças.

Militares

Assentaram praça em Leiria, os jovens Manuel Lagos Moreira, filho do sr. Adelino Moreira e da sra. D. Belmira da Conceição e Manuel João, filho do sr. António João e da sra. D. Maria Adelaide Marques.

Casamento

Na capela da nossa povoação, uniram as suas vidas pelo Santo Sacramento do Matrimónio o sr. Armando Dias dos Santos, da Gramaça e a menina Maria da Assunção Marques Custódio. Apadrinharam o acto, por parte do noivo, sua irmã menina Maria da Conceição Dias e seu tio materno sr. Mário João Luís, da Gramaça, e, por parte da noiva, o sr. João da Fonseca Marques e sua esposa sra. D. Glória da Silva da Fonseca.

Ao novo lar, que fixou residência em Lisboa, deseja «Notícias de Pomares» as melhores venturas.

SOBRAL MAGRO

FESTA EM LOUVOR DE SÃO DOMINGOS

A exemplo dos anos anteriores, vai realizar-se em Sobral Magro, mais uma festa em honra de São Domingos.

Este ano os festejos realizar-se-ão nos dias 30 e 31 de Agosto e serão abrilhantados, pela prestigiosa Filarmónica Arganilense e por uma magnífica aparelhagem sonora.

Os programas ainda não estão totalmente elaborados, mas devem constar do seguinte:

Dia 30 — 7 h.: Alvorada; 9 h.: Chegada da Filarmónica Arganilense; 10 h.: Recolha de andores; 11 h.: Missa Cantada e Procissão através das principais ruas da nossa povoação; 15 h.: Leilão de fogaças e arraial que se prolongará até cerca das 24 horas.

Dia 31 — 15 h.: Início do arraial; 17 h.: recolha de géneros alimentícios para o piquenique; 19 h.: piquenique, no largo da Barroca, seguido de baile até às 24 horas.

Comissão de festas:

Mordomos: Ernesto Lopes, José

Mendes Capa, António Augusto, António Castanheira, José Joaquim Domingos, Manuel Francisco Pereira, Herculano Francisco Miguel, José Domingos e António Fernandes da Costa.

Mordomas: Ida de Jesus Lopes, Maria de Lourdes Filipe, Maria da Esperança Quaresma, Hortense de Jesus Mendes, Maria do Nascimento Castanheira, Maria de Jesus Miguel, Maria Virgília Coisinha Inácio, Maria de Lourdes Marques Coisinha, Fátima de Jesus Alves, Maria de Fátima de Jesus Mendes, Maria Isilda Coisinha Custódio, Isabel dos Santos Pinheiro, Ermelinda de Jesus Francisco, Anabela de Jesus Vicente, Maria Deolinda de Jesus Francisco.

Maria de Lourdes Filipe

MISSÃO CUMPRIDA

— Regressou de Angola onde, durante 27 meses defendeu a Pátria, o jovem Manuel da Piedade Lopes, filho do sr. José Lopes e da sra. D. Maria da Piedade.

Em acção de graças, pelo seu feliz regresso, foi celebrada a Santa Missa na capela da nossa povoação.

ESPINHO

Assentou praça no C. I. C. A. 2, na Figueira da Foz, o sr. João Domingos Marques, filho do falecido sr. António Domingos Marques e da sra. D. Maria da Assunção.

NOTÍCIAS DO ULTRAMAR

Do António da Silva Gonçalves, conhecido por «furriel» recebemos a simpática carta que, publicamos gostosamente, agradecendo-lhe os cumprimentos e pedindo ao Senhor que sempre o proteja bem como a todos os conterrâneos em campanha.

Angola, Luanda, 6/5/70

Ex.º Sr. Director do jornal «Notícias de Pomares»



diversas vezes com conterrâneos com quem recordamos, com prazer, alguns momentos vividos na nossa querida terra, onde nascemos, esquecendo assim todos os perigos a que por vezes estamos sujeitos. Quando recebo o jornal de Pomares, ele constitui para mim uma grande alegria, pois que o tempo que demoro com a sua leitura, são momentos vividos como se estivesse na nossa querida terra, e deste modo, fico sabendo tudo quanto se vai passando no dia a dia. Vou terminar enviando, deste cantinho de Portugal Ultramarino, um saudoso e grande abraço para todos os que me são queridos, não esquecendo todos os meus camaradas que estão noutras nossas Províncias Ultramarinas cumprindo a sua missão de serviço, e para o nosso Ex.º Sr. Director do nosso querido jornal as maiores votos de felicidades.

António da Silva Gonçalves

Sol. S. B. 44/69

F. A. P.—S. P. M. 4026

Os nossos pobres

Lembraram-se dos nossos pobres, o que reconhecidamente agradecemos, os bons amigos:

Com 410\$00 — Sobrinhos e empregada de Vasco Faria da Mota, pelo seu eterno descanso — Lisboa.

Com 90\$00 — D.ª Maria Sofia Pinto Madeira Marques, por alma de seus falecidos — Corgas.

Com 40\$00 — Anónima — Sorgaçosa.

Transporte 640\$00

Donativos 540\$00

A transportar 1 180\$00

Os meus mais cordiais cumprimentos.

Encontro-me em terras de além-mar há já algum tempo, onde cheguei num avião da Força Aérea Portuguesa deixando por conseguinte todos os que me são mais queridos, para vir cumprir a missão que me foi destinada.

Até hoje tudo me tem decorrido da melhor maneira. Com ajuda de Deus, assim espero continuar até ao fim da minha comissão de serviço.

Nesta linda província ultramarina tenho-me encontrado por

Notícias de POMARES



Ano XII

JUNHO
DE 1970Comp. e Imp.
Gráfica
de CoimbraN.º
121Fundador
P.º Aurélio de CamposDirector e Editor
P.º MANUEL CINTRAPropriedade da
Igreja ParoquialRedacção e Administração
Pomares — Arganil — Telef. 8

CONFRATERNIZAÇÃO POMARENSE EM FORMA DE PIQUENIQUE, NA QUINTA DO SEMINÁRIO DE ALMADA.

* É já no próximo dia 12 de Julho que a freguesia de Pomares vai viver, na Quinta do Seminário de Almada, um grande dia de convívio familiar e bairrista. A finalidade deste convívio é confraternizar e estreitar cada vez mais os laços de união e amor entre todos os pomarenses quer pertençam à sede da freguesia quer tenham nascido no mais recôndito lugar da serra. A família unida, reúne-se de vez em quando. Vamos pois provocar uma dessas reuniões familiares.

* Integra-se este convívio nas comemorações cinquentenárias da Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares e I Encontro das Colectividades Regionalistas da freguesia e o produto do mesmo reverterá em favor das obras da Igreja Paroquial e das Sociedades de Melhoramentos da freguesia.

* Consta do programa — Missa às 9 horas, na capela do Seminário de Almada, pelos sócios falecidos das Colectividades Regionalistas da freguesia de Pomares; às 10 h., desafio de futebol entre solteiros e casados da freguesia, no campo de futebol do Seminário de Almada e às 11 h., começo do grandioso piquenique, onde não faltarão os miminhos da terra-mãe: chouriços, queijos, azeite, aguardente, presunto, broas cozidas em Pomares, sardinha assada e a bela pinga da freguesia. Os «Rouxinóis de Pomares», gentilmente prestarão o seu contributo deliciando-nos com os belos números do seu vasto reportório. Uma aparelha-

gem sonora levará aos quatro ventos a alegria sã deste bom povo beirão. De Pomares sairá uma excursão às 8 h. do dia 11, com destino ao Campo das Cebolas, em Lisboa e regressará no dia 14.

Alegria, amizade, confraternização, serão as notas dominantes deste convívio pomarense.

Pomarense amigo, não falte ao grandioso piquenique a realizar no dia 12 de Julho, na Quinta do Seminário de Almada.

LISBOA — Na casa da Comarca de Arganil realizou-se a assembleia geral da Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares, durante a qual foram apresentados o relatório e as contas da gerência de 1969 e eleitos os novos corpos gerentes.

Presidiu o sr. eng.º Alexandre Bobone, ladeado pelos srs. eng. António Manuel de Sousa Ferreira Pereira e Carlos António Gonçalves Pereira.

O presidente da assembleia geral sr. dr. Armando Dinis Cosme, na impossibilidade de estar presente, telefonou de Coja, interessando-se pelo andamento dos trabalhos.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos, o presidente da mesa congratulou-se com o brilhantismo com que decorreram as comemorações do 50.º aniversário da colectividade, felicitando as respectivas comissões, fazendo votos para que tal brilhantismo se repita.

Obras de Aformoseamento da Igreja

Embora com muita lentidão, vão chegando alguns donativos em favor das obras da nossa Igreja Paroquial. Precisamos de mais generosidade. Os bons pomarenses são capazes de mais. Adormecer é morrer. A nossa tão bela Igreja Paroquial precisa de mais vida. Vamos a isto amigos?

Recebemos e agradecemos reconhecidos:

Com 100\$00 — António Inácio

— Agroal; com 30\$00 — Alfredo Nunes Basílio — Pomares; com 20\$00 — Joaquim Ribeiro (4.ª of.) e António Gonçalves (Furriel) — Pomares; com 5\$00 — Anónima — Pomares.

| | |
|----------------------|------------|
| Transporte | 57 418\$50 |
| Donativos | 175\$00 |
| <i>A transportar</i> | 57 593\$50 |

Bem hajam

SOCIEDADE DE MELHORAMENTOS DA FREGUESIA DE POMARES

Saudou especialmente o sr. Evaristo Marques dos Santos, um sócio fundador, sempre presente em qualquer iniciativa da colectividade, a quem muito justamente foi concedido o emblema de ouro, recentemente.

O sr. Carlos Diamantino Pereira, presidente da direcção, referiu-se à distribuição de emblemas, quando do almoço de confraternização. Justificou a ausência do tesoureiro, sr. Aníbal de Campos Mendes, que só por motivos de saúde não estava presente — acrescentou.

O sr. Evaristo Marques dos Santos saudou especialmente os representantes da imprensa regional e lamentou a diminuta assistência naquela assembleia.

O sr. Manuel Augusto de Campos Mendes agradeceu as referências do sr. eng. Bobone às Comissões do 50.º aniversário, acrescentando que nem tudo correu conforme se tinha idealizado. Disse

que embora as contas do Sarau no Pavilhão estejam ainda por encerrar, calcula-se que haja um prejuízo da ordem de 14 contos, esperando que esse prejuízo seja saldado com outras realizações. Disse que o piquenique terá lugar em 12 de Julho, na Outra Banda, destinando-se a receita à igreja.

Foi lida seguidamente uma carta do sr. José Antunes Cosme, sobre a atribuição dum emblema a seu pai, o saudoso António Cosme, que não foi distribuído na altura do almoço de confraternização.

O presidente da direcção prestou esclarecimentos sobre este assunto.

O presidente da mesa ocupou-se seguidamente da construção do edifício dos correios, fazendo sobre o assunto diversas considerações.

Acrescentou que sua esposa está na disposição de oferecer o terreno necessário e que em breve

(Continua na pág. 2)

Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares

(Continuado da pág. 1)

voltará a contactar com a direcção dos C. T. T. a fim de tratar sobre o andamento da iniciativa.

Trocaram-se várias impressões sobre a maneira como o edificio será construído, pensando-se que o Estado talvez possa compartilhar esta iniciativa.

O presidente da direcção apresentou o relatório e contas da gerência, sendo também apresentado o parecer do conselho fiscal.

Podia verificar-se pelo relatório que o movimento do Posto Médico em Pomares continua a ser grande: 215 consultas, 314 injeções, 128 pensos e 141 vacinas; enaltecendo-se o carinho e dedicação sempre revelados pelo ilustre clínico sr. dr. Vasco de Campos.

O número de sócios existente é de 217, tendo sido admitidos 8 durante o ano, e saído igual número, por desistência ou falecimento.

A receita, incluindo os saldos do ano anterior, foi de 25 055\$70, enquanto que os pagamentos, incluindo uma bandeira da colectividade, com vara e mala-estoujo (1 250\$00) e o arranjo do caminho do Tinto (5 522\$00), totalizaram 14 364\$40. Assim, transitou para a nova gerência um saldo de 10 691\$30.

Foram ainda propostos os seguintes votos, que foram aprovados assim como todos os documentos apresentados:

Um voto de saudação à Casa da Comarca de Arganil; um voto de saudação à Casa do Concelho de Arganil; um voto de saudação a todas as colectividades regionalistas e em especial para as da freguesia de Pomares; um voto de louvor à imprensa de Arganil; um

voto de louvor à mesa da assembleia geral; um voto de louvor ao conselho fiscal; um voto de louvor ao distinto médico sr. dr. Vasco de Campos, pelo carinho e amizade que tem dedicado ao nosso Posto Médico; um voto de louvor aos componentes da comissão executiva; e um voto de profundo pesar pelo falecimento dos nossos sócios e pessoas de sua família.

Ao entrar-se na parte referente à eleição dos novos corpos gerentes, verificou-se que a direcção não apresentava qualquer lista.

Tendo o sr. Manuel Augusto de Campos Mendes proposto a reeleição dos corpos gerentes, opôs-se a esta ideia o presidente da direcção, sr. Carlos Diamantino Pereira, que lamentava a falta de colaboração que tem tido.

Após algumas trocas de impressões, o sr. Fernando Manuel Pereira dos Santos Almeida fez a seguinte proposta que foi aprovada:

Assembleia Geral — Dr. Armando Dinis Cosme, presidente; eng.º Alexandre Bobone, vice-presidente; eng.º António Manuel de Sousa Ferreira Pereira e Joaquim Francisco Ribeiro, secretários.

Direcção — Carlos Diamantino Pereira, presidente; António Bento, vice-presidente; Carlos António Gonçalves Pereira e Fernando Manuel Pereira dos Santos Almeida, secretários; Aníbal Augusto de Campos Mendes, tesoureiro; e Manuel Augusto de Campos Mendes e Evaristo Marques dos Santos, vogais.

Comissão executiva em Pomares — Manuel dos Santos Dinis, presidente; António dos Santos Dinis Rosa, secretário; Fernando Gonçalves, tesoureiro e Joaquim Gonçalves Castanheira e Evaristo Hilário dos Santos, vogais.

Conselho fiscal — José Morais Videira, presidente; Henrique Rodrigues Dinis, secretário; José Gonçalves Castanheira, relator; e António Campos da Silva, suplente.

Seguidamente, o presidente encerrou a assembleia, agradecendo as presenças dos sócios que compareceram, bem assim as dos representantes da imprensa regional, manifestando o seu desejo que a próxima assembleia seja presidida pelo respectivo presidente, sr. dr. Armando Dinis Cosme.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia e taberna junto à Igreja de Pomares, trespasa Ernesto Nunes Castanheira. Motivo à vista. Trata o próprio. Telef. 20 de Pomares.

SORGAÇOSA

Festa de S. Simão

Desta vez ainda não morreu.

Realizou-se no passado dia 17 de Maio a festa em honra de S. Simão, a qual foi abrilhantada pela música de Barril de Alva, que a todos agradou.

Como de costume a mesma, foi visitar a família de José Fernandes Nogueira.

Temos a agradecer às pessoas que se deslocaram de Lisboa e até a algumas pessoas amigas de terras vizinhas que, como de costume, colaboraram connosco. Tudo correu bem sem qualquer nota dicordante.

A Comissão agradece reconhecida à pessoa que pôs o seu carro à disposição para tratar de todos os assuntos.

As ofertas foram leiloadas pelo

| | |
|--|-----------|
| leiloeiro do costume e renderam a importância de | 5 698\$50 |
| Despesa | 4 132\$00 |
| Saldo | 1 566\$50 |

que como de costume foi entregue à sr.ª D. Maria da Glória Nogueira tesoureira da nossa capela.

Fazemos votos pela continuação da festa no mesmo dia.

A Comissão

Quedas — Quando andava a cortar erva à «Costa Loisa de Baixo», café, partindo os dois braços pelos pulsos, o sr. Crisógono Feiteira casado com a sr.ª Etelvina dos Anjos.

Encontra-se bastante melhor.

* Também café com um molho de mato a sr.ª Maria dos Anjos, viúva, tendo seguido para o hospital de S. José, em Lisboa e deste transferido para o de Setúbal.

OBRAS PARTICULARES

no concelho de Arganil

Usando da faculdade conferida pelo disposto no Decreto-Lei n.º 166-70, de 15 do mês findo, diploma que procede à reforma do processo de licenciamento municipal de obras particulares, a Câmara Municipal deste concelho deliberou, por unanimidade, numa sua reunião, o seguinte:

1 — Estão sujeitas a licenciamento municipal.

a) Todas as obras de construção civil, de reconstrução, ampliação, alteração, reparação ou demolição de edificações, e bem assim, os trabalhos que impliquem alteração da topografia local dentro do perímetro urbano e da zona rural de protecção fixada pelo antepiano de urbanização para a sede do concelho;

b) As obras referidas na alínea anterior a executar em quaisquer povoações ou locais;

c) As edificações de carácter industrial ou de utilização colectiva, bem como a sua reconstrução, ampliação, alteração, reparação ou demolição, qualquer que seja a sua localização;

2 — Exceptuam-se do disposto no número anterior:

a) As obras de simples conservação, de reparação ou de limpeza, quando não impliquem modificação da estrutura das fachadas, da forma dos telhados, da natureza e da cor dos materiais de revestimento exterior;

b) As obras situadas fora do perímetro urbano e da zona rural de protecção fixada pelo antepiano de urbanização para a sede do concelho que consistam em construções ligeiras de um só piso respeitantes a explorações agrícolas ou pecuárias, quando implantadas a

mais de 20 metros das vias públicas;

3 — As isenções de taxas de licenças para obras, promovidas por pessoas colectivas de direito público ou de utilidade pública administrativa e por associações culturais, desportivas ou recreativas, quando se destinem directamente à realização dos seus fins, permitidas pelo artigo quarto do Decreto-Lei n.º 49 438, de 11 de Dezembro de 1969, serão estabelecidas caso por caso, por deliberação municipal.

4 — Fica revogada a deliberação municipal de 26 de Maio de 1967.

Anúncio

ANTÓNIO FERREIRA JUNIOR

e

ANTÓNIO CARLOS
DE MOURA FERREIRA

Telef. 2 — Pomares

Com camion de aluguer com raio de 50 km e P. B. de 14 000 Kg.

e

Auto ligeiro de aluguer, para todo

o País

e ainda

Café, mercearias, vinhos, miudezas, materiais de construção, madeiras e resinas.

Agradecem a preferência

LIGA DOS AMIGOS DE BARROJA

Lisboa, 17 — Reuniu a Direcção desta Colectividade, a fim de discutir vários assuntos de interesse.

Realizou-se no passado dia 3 de Maio, a nossa primeira excursão deste ano, a qual decorreu em ambiente de franca confraternização e constituiu um autêntico êxito, pois completaram-se quatro autocarros de 51 lugares cada, o que é, na verdade, excelente, dado que a colónia Barrojense em Lisboa, não é muito grande.

A partida teve lugar às 8 horas, do Largo de Sapadores.

A primeira paragem fez-se em Mafra, para que alguns excursionistas pudessem visitar o Convento Em Torres Vedras algumas pessoas foram à praça fazer compras. No Vimieiro fez-se também uma pequena paragem.

O almoço foi em Peniche, onde alguns puderam saborear a bela sardinha assada e o óptimo vinho da região. Depois do almoço dirigimo-nos ao Cabo Carvoeiro para apreciar um lindo panorama e comprar recordações. Nas Caldas da Rainha também houve paragem, a fim de se fazerem algumas compras típicas da região.

No prosseguimento do itinerário, seguimos em direcção à Serra do Montejunto, onde apreciámos o posto de radar e o belo panorama que o percurso nos oferecia, seguindo daí directamente a Lisboa, onde chegámos radiantes, cerca das 23 horas, e, felizes por termos cumprido mais uma bela jornada de confraternização.

A Direcção está satisfeita pela forma como decorreu o passeio, pois não há dúvida de que o mesmo constituiu um extraordinário êxito, aliás como já vem sendo habitual em iniciativas como esta; e, agradece a todos quantos nele tomaram parte, esperando que em futuras jornadas como esta voltem a marcar a sua presença, especialmente os jovens da nossa Terra, pois Barroja necessita de todos eles nestas iniciativas. O produto obtido nesta excursão foi razoável ultrapassando 5 000\$00!

Como é do conhecimento geral, a Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares, uma das mais antigas e prestimosas agremiações regionalistas, comemora este ano o seu 50.º Aniversário; e, para dar maior relevo às Comemorações pensaram e muito bem os seus dirigentes, convidar e associarem-se ao acto todas as Colectividades da Freguesia.

A Direcção da Liga dos Amigos de Barroja, acedeu prontamente a dar a sua colaboração, na medida do possível, a tão importante acontecimento, sendo representada em todas as realizações pelo sr. António Maria, Secretário do Conselho Fiscal, que faz parte da

Comissão organizadora do piquenique, integrado no programa das Comemorações.

Integrado também no programa, saíu já um livro com a resenha da actividade de todas as Colectividades da Freguesia. A Direcção tem em seu poder alguns exemplares desse livro. Os Ex.^{mos} associados interessados em adquirir ou um mais livros, devem dirigir-se a qualquer membro da Direcção ou à Sede da Liga. O livro é muito interessante para aqueles que se dedicam à causa regionalista. O seu custo não é elevado. Apelamos para a compreensão de todos e esperamos que se nos dirijam no sentido de o adquirir.

Fernando Castanheira Florêncio
(1.º Secretário)

CONTO

LEMBRAS-TE...

(Continuado da pág. 4)

com isso. Creio que tu também. E havia logo algo a fazer. Quando não ouvíamos os discos pedidos na telefonia. De vez em quando fugia a onda, mas tu apanhava-la. E sentíamos a mesma música. Eu não te arrelhiava com o Roberto Carlos nem elogiava os Jethro Tull. Não tínhamos questões. Tu eras sempre a mesma moça franca e simpática. E estas pessoas do povo ficavam logo a gostar de ti. Eu admirava-me de como tu podias ser tão compreensiva e ter tanta paciência para a sua incultura. Que eu às vezes também era difícil de aturar. Mas não te queixavas. Nem tu eras dessas. E para nós as horas corriam. De manhã

costumavas acordar-me com barulho. Eu sorria. E como comias logo uma fatia de pão de milho da minha avó! Eu não o podia ver. E íamos para a porta apanhar sol. Tu eras sempre a moça de ontem. E o mais admirável era que os dias eram sempre manhãs para nós. Longas manhãs com calor e alegria. E havia vida nos silêncios. Nesta sala pequena, mas acolhedora, vivemos. Só foi pena que nesse tempo da amizade durasse escassos dias. O tempo de um olhar para dentro de nós. Um olhar que os nossos dedos não seguraram e depois se perdeu no horizonte do esquecimento.

Sérgio Lopes

Nota Litúrgica do Baptismo

I

O Novo rito do Baptismo das crianças marcará certamente uma etapa importante na renovação da liturgia.

A primeira característica desta reforma é que a celebração na igreja toma lugar num conjunto mais largo.

Antigamente, no momento do nascimento da criança, alguém da família tratava de marcar com o sr. prior a data do Baptismo; finalmente a cerimónia tinha lugar no dia combinado; e era tudo.

Presentemente, pelo contrário, o Baptismo não é mais uma cerimónia isolada de todo o contexto. Um baptismo prepara-se.

*

Deverá deixar-se um certo tempo de espera entre o nascimento e o baptismo. Este intervalo tem por fim dar à família da criança o tempo de se encontrar com o pároco e de preparar o baptismo, para que ele seja não uma «Cerimónia» mas um verdadeiro acto de vida cristã. Esta espera dá lugar a que os próprios pais tomem contacto o pároco um pouco depois do nascimento (ou por vezes também antes do nascimento). Toma-se nota, marca-se a data, inscreve-se a criança entre os convidados ao Baptismo de Cristo.

*

No decurso deste prazo, antes de Baptismo deverá haver uma pequena reunião com todos os pais das crianças que vão ser

baptizadas. Muitas vezes, nesta reunião, participarão além dos pais, outros elementos da família e os padrinhos.

Esta reunião tem por fim fazer conhecer e reflectir em conjunto sobre a significação do Baptismo, suas exigências, o que pretendem os pais, suas responsabilidades...

*

Por fim chega o dia do baptismo. Segunda característica deste novo rito: está previsto, na sua forma normal para o Baptismo de «várias» crianças numa mesma celebração. Em vez de se celebrarem isolados numa igreja fria e vazia, um após outro, os baptismos são agrupados e têm lugar em conjunto. A celebração toma então um carácter mais comunitário e mais festivo: é tudo diferente.

O Baptismo, com efeito, é o sacramento que faz entrar de novos baptizados na comunidade dos crentes.

*

Terceira característica do futuro rito... dará aos pais um papel primordial. Não se trata já de fazer parecer que a criança compreende o que se passa e se empenha pessoalmente, neste dia, na vida cristã: é um bebé inconsciente ainda; como não se trata de a substituir, numa espécie de ficção jurídica por um padrinho

e uma madrinha, que falariam em seu nome, eclipsando os pais.

Reconhece-se, pelo contrário que são os próprios pais que querem o baptismo para o seu filho e o pedem à igreja.

Foram eles que tomaram a responsabilidade de dar à criança a vida humana. Este baptismo, nascimento novo, é o prolongamento lógico do seu nascimento humano. Entretanto, só o poderá ser, se os pais estiverem dispostos a fazer crescer esta vida espiritual ao mesmo tempo que fazem crescer a vida física, psicológica e intelectual da criança.

É, portanto para os pais um empenhamento sério uma grave responsabilidade. Compreende-se agora a importância de um período de preparação, antes do baptismo.

De *Amen*, revista litúrgica de fiéis

(Continua no próximo número)

†

Agradecimento

ANTÓNIO MENDES

Maria da Encarnação Cosme, Fernanda Mendes Cosme Bento, Adelina Mendes Cosme Fernandes, António Bento, Manuel José Fernandes, Maria Elizabeth Cosme Fernandes e demais familiares, agradecem reconhecidamente a quantos visitaram no hospital de Arganil, se interessaram pelo seu estado de saúde e acompanharam à última morada, seu saudoso marido, pai, sogro e avó, António Mendes.

A VIDA NAS NOSSAS TERRAS

POMARES

Missão cumprida — Terminou o seu tempo de serviço militar, na Garagem Militar, em Lisboa, o jovem António Pinheiro das Neves, filho do sr. José Pinheiro e da sr.^a Maria da Felicidade.

— Seu irmão Manuel Pinheiro das Neves está mobilizado para Angola para onde embarcará no próximo mês de Julho.

Nova vivenda — Construiu uma bela vivenda, encontrando-se já a habitá-la, o sr. Fernando Jorge casado com a sr.^a Maria Zulmira Loureiro Nunes.

Doentes — Encontra-se ainda doente a sr.^a D. Maria da Purificação Gomes dos Santos Dinis, funcionária dos C. T. T. em Pomares e casada com o sr. Amândio Fernandes Dinis.

— Encontra-se internado na Clínica da Sofia, em Coimbra, em consequência da queda sofrida no passado Inverno com um saco deazeitona, o sr. António Marques Cláudio, casado com a sr.^a Maria Celeste de Carvalho.

Falecimento — Após algum tempo de sofrimento, tendo sido internado no hospital de Arganil, entregou a sua alma a Deus o sr. António Mendes, de 71 anos de idade, casado com a sr.^a Maria da Encarnação Cosme. Era pai da sr.^a D. Fernanda Mendes Cosme Bento, casada com o sr. António Bento, e da sr.^a D. Adeline Mendes Cosme Fernandes, casada com o sr. Manuel José Fernandes e avô da menina Maria Elizabeth Cosme Fernandes.

O seu funeral, precedido de missa de corpo presente constituiu profunda manifestação de pesar.

A família enlutada apresenta «Notícias de Pomares», sentidas condolências.

FOZ DA MOURA

Trovoada — No passado mês de Maio pairou violenta trovoada sobre esta povoação. Só por milagre não houve desastres pessoais, pois uma fásca cafu muito próximo das casas dos srs. Mário Alves e Manuel Francisco atingindo quatro pinheiros pertencentes ao sr. João Nunes Alexandre e causando grande susto aos moradores desta povoação.

Missão cumprida — Regressou de Angola, onde durante 26 meses defendeu a Pátria, o sr. António Augusto Ribeiro, filho do sr. Manuel Ribeiro e da sr.^a Claudina Augusto. Seus pais, em acção de graças pelo seu feliz regresso, mandaram celebrar a Santa Missa

em honra de S. Francisco, na capela da nossa povoação.

* Regressou também da Guiné, onde durante 19 meses prestou serviço militar, o sr. Victor Manuel Castanheira, oriundo da Barroja e casado com a sr.^a Manuela da Conceição Antunes, desta povoação.

PORTELINHA

Embarcou para Timor, em missão de soberania, o jovem Armando da Silva Campos, filho do sr. Alberto de Campos e da sr.^a Assunção Marques da Silva.

SOITO DA RUIVA

Missão cumprida — Após 24 meses de serviço militar em Moçambique, regressou bem de saúde, o jovem José de Jesus Bento Neves, filho do sr. Manuel Bento e da sr.^a Felizmina de Jesus.

SOBRAL GORDO

Cobras em casa — A sr.^a Deolinda dos Santos casada com o sr. Aníbal José, surpreendeu uma cobra de 1,20 m a entrar para sua casa. Cheia de resolução conseguiu, sôzinha, abater a bicha que a ameaçou pondo-se ao alto com a língua de fora e a assobiar.

PÓVOA

Visita — Depois de uma ausência de 13 anos, veio passar uns dias connosco o sr. José Francisco e sua esposa sr.^a D. Maria da Assunção de Carvalho. Este casal amigo vive há já bastantes anos na Argentina.

SOBRAL MAGRO

Estrada — Encontram-se em grande ritmo os trabalhos de terraplanagem do C. M. 1353 da E. N. 513 — Pomares-Sobral Magro. Esta nova e última arrancada da Foz da Gramaça ao Sobral Magro, só foi possível graças ao esforço e persistência do grande regionalista e amigo desta povoação, sr. Arnaldo Filipe que, com abandono da sua vida particular, não largou os Ministérios enquanto não conseguiu a necessária autorização para a realização dos trabalhos ainda antes da comparticipação do Estado.

Presentemente encontra-se a trabalhar uma máquina catrapilar e

Os cinquenta anos da Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares

Em continuação das comemorações do Cinquentenário da Sociedade de Melhoramentos da Freguesia de Pomares e do I Encontro das Colectividades Regionalistas da Freguesia, vai realizar-se no próximo dia 5 de Julho, de manhã, em local ainda a designar mas dentro de Lisboa, uma gincana de automóveis, cujas inscrições são limitadas a naturais da freguesia de Pomares ou pessoas a ela ligadas por laços de família.

Tratar-se-á de uma prova simples, de perícia, entrecortada por passagens de certo pitoresco, que farão o gáudio e a boa disposição dos assistentes, e para a qual se conta já com algumas dezenas de

inscrições e com a oferta de valiosas taças, destinadas aos primeiros classificados.

As inscrições, e bem assim as ofertas de qualquer natureza, que possam constituir prémios aos concorrentes, poderão ser feitas na Pastelaria Paris — Avenida Almirante Reis; na Pastelaria Centro Ideal da Graça — Largo da Graça; e no estabelecimento de Idalino Peixoto — Rua Cruz de Santa Apolónia, 84.

Também integrado nas referidas comemorações realizar-se-á em 12 de Julho, na mata do Seminário de Almada, o anunciado piquenique dos pomarenses como noutra parte deste jornal se noticia.

CONTO

LEMBRAS-TE...

Lembras-te desta sala que habitámos no tempo da amizade? Esta sala com dois móveis velhos, um sofá (naquele tempo ainda meu pai não o comprara), um divã onde nos sentávamos a fazer não sei o quê. E aquela janela aberta para o vazio? Quase que os pássaros nos vinham saudar. O vento era fresco. E naquele tempo fazia calor. Era a época do calor humano que nós trocávamos em gestos desconhecidos. E que gestos! Lembras-te de quando punhas a mesa? Que me querias tu dizer? Eu lia nos teus olhos sempre a mesma palavra. E acreditava. Como ambos nós acreditávamos quando nos entendíamos debaixo da oliveira do quintal e entretíamos o tempo com as flores que colhíamos. Era a estação em que os frutos amadureciam. E já apanhávamos alguns. Os frutos que a nossa união fizera por colorir naqueles dias em que as noites eram quentes. E nós acendíamos o candeeiro a petróleo. As borboletas entravam pela janela, penduravam-se no cortinado ureles e subiam pelas paredes. E dizia-te que não gostava delas, que me faziam impressão. E tu matá-

va-las para mim. E o jogo das cartas. Jogávamos e nem nos zangávamos. Depois olhávamos a noite à luz do nosso espírito inocente. Ainda não falávamos de poesia nem de amor. E admirávamos os pirilampos que brilhavam no escuro. Rimos muito. Tu gostavas de te rir. E eu era feliz

(Continua na pág. 3)

Casamento

Realizou-se, no dia 24 de Maio, pelas 13 horas, na Igreja dos Anjos, em Lisboa, o enlace matrimonial, do sr. José Alberto de Assunção Nunes Alexandre, filho do sr. João Nunes Alexandre e da sr.^a D. Maria de Assunção Nunes, da Foz da Moura, com a menina Judite Maria da Silva Ferreira, filha do sr. João Júlio Ferreira e da sr.^a D. Laura da Silva Ferreira.

Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. José Torres e sua esposa sr.^a D. Izaura Torres, e por parte do noivo, seus padrinhos de baptismo, sr. José Carlos e sua esposa sr.^a D. Rosa de Jesus Carlos.

Após o acto religioso que decorreu no mais profundo respeito, todos os convidados se dirigiram ao Restaurante dos Montes Claros onde, pelos pais dos noivos foi oferecido um abundante copo de água a mais de trescentos convidados.

Os noivos, depois da sua passagem pela Foz da Moura, seguiram em viagem de núpcias pelo norte do País.

Fixaram residência na Ramada (Odivelas).

Ao novo lar deseja «Notícias de Pomares» as melhores felicidades.

um compressor e, daqui a algum tempo virá outra máquina que, em pouco possibilitará o acesso ao Sobral Magro por Pomares.

Os nossos estudantes — Passou para o 4.º ano do Liceu de D. João de Castro, em Almada, e no quadro de honra, o jovem António Lopes do Cabo, filho do sr. Germano Lopes do Cabo e da sr.^a Maria dos Anjos Lopes.

Queda — Deu uma queda ao «Forno do Soalheiro», a sr.^a Assunção Gonçalves Pinheiro, casada com o sr. Manuel Mendes Pinheiro. Partiu a cabeça e seguiu para Lisboa para tratamento.

